

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANA CARLINE RIBEIRO SAMPAIO

**O PAPEL DA BIBLIOTECA O. G. REGO DE CARVALHO NO
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DO COLÉGIO ESTADUAL
ZACARIAS DE GÓIS – LICEU PIAUIENSE**

TERESINA
2018

ANA CARLINE RIBEIRO SAMPAIO

**O PAPEL DA BIBLIOTECA O. G. REGO DE CARVALHO NO
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DO COLÉGIO ESTADUAL
ZACARIAS DE GÓIS – LICEU PIAUIENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus.

**TERESINA
2018**

ANA CARLINE RIBEIRO SAMPAIO

**O PAPEL DA BIBLIOTECA O. G. REGO DE CARVALHO NO
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DO COLÉGIO ESTADUAL
ZACARIAS DE GÓIS – LICEU PIAUIENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Mirleno Livio Monteiro de Jesus.

Aprovada em: 19 / 01 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Professor Mirleno Livio Monteiro de Jesus (Orientador)
Mestre em Educação

Professor Aluiso Castelo Branco
Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas; Gestão Pública e Crítica Genética e Organização de Arquivos

Professor Lucas Veras de Andrade
Especialista em Supervisão Educacional

TERESINA
2018

S192p Sampaio, Ana Carline Ribeiro.

O papel da biblioteca O. G. Rego de Carvalho no desenvolvimento de projetos pedagógicos do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense [manuscrito] / Ana Carline Ribeiro Sampaio. – 2018.

81 f. II; color.

Impresso por computador.

Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Estadual do Piauí, 2018.

“Orientador: Prof. Me. Mirleno Livio Monteiro de Jesus”.

1. Biblioteca Escolar. 2. Pedagogia de Projetos. 3. Liceu Piauiense. I. Jesus, Mirleno Livio Monteiro de. II. Universidade Estadual do Piauí. III. Título.

CDD: 027.8

Dedico aos meus pais e à minha família, Neto, Ingred e Iago.
Por acreditarem em mim.
Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela graça que me concedeu ao proporcionar condições para a realização e conclusão desse curso.

Ao meu pai, Antônio Marques, por seu amor e por me mostrar que sempre se pode mudar para melhor e por me fazer rir até nos momentos mais difíceis.

À minha mãe Lourdes, por seu amor e seu exemplo de luta e coragem, talhados na paciência, tolerância e em sua fé inabalável em Deus.

Ao meu esposo Neto, companheiro de uma vida, a quem amo e sempre amarei, por seu amor, por sua dedicação à nossa família e por sempre acreditar quando eu mesma não acreditei.

Aos meus filhos, Ingred, que sempre me incentivou e esteve comigo em todos os momentos, sem ela esse sonho não teria se realizado. Iago, meu caçula, que da mesma forma me incentivou e nunca me deixou usar a palavra desistir. Por serem quem mais amo em minha vida.

Ao Marcos, *quase filho*, pelo carinho e por sempre estar presente quando precisei. Agradeço às minhas *gênias*, minha querida amiga Maria do Carmo (Kaká) e minhas sobrinhas de coração, Carine Monteiro e Lívia Brasilino, pela amizade, carinho e companheirismo que foram essenciais para mim ao logo desses quatro anos.

À professora Débora Teixeira, meu muito obrigada, por sua dedicação à profissão e por sua amizade, sempre me incentivando, ajudando e mostrando que eu era capaz.

À professora Conceição Bezerra por ser uma profissional exemplar, sempre à disposição de seus alunos. E a todo o corpo docente do Curso de Biblioteconomia, por terem contribuído, cada um a seu modo, com o meu aprendizado me capacitando para esse momento. Tenho por todos um grande carinho!

Ao meu professor e orientador Mirleno Lívio, por aceitar caminhar comigo na construção e realização desse trabalho.

À Júlia que é meu exemplo de determinação e coragem! À Mary que sempre disse:
“Cunhada, eu acredito em ti”!

Aos meus irmãos, minha sogra Vanda e amigos, por morarem no meu coração e por todos que de alguma forma me fizeram chegar até aqui.

*Hoje é o dia que o Senhor fez para nós.
Alegremo-nos e n'Ele exultemos!*
(Sl, 118, 24)

RESUMO

Esta pesquisa analisa o papel da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho no desenvolvimento de projetos pedagógicos no Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense. Localizado em Teresina – Piauí, esta instituição de ensino desenvolve projetos desde 2010, incentivada por ações da Secretaria Estadual de Educação. A Pedagogia de Projetos é uma concepção de ensino e aprendizagem que procura fazer com que os estudantes sejam autores de seus próprios processos de construção e conhecimento, reconhecendo esta autonomia. Neste sentido, a biblioteca escolar apresenta-se como um espaço capaz de fornecer informações e funcionar como apoio para os processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo habilidades e permitindo o sucesso do crescimento do aluno. Os temas apresentados nesta pesquisa são Educação Escolar, Pedagogia de Projetos e biblioteca escolar como suporte da atividade docente. Os dados obtidos sobre a Biblioteca O. G. Rego de Carvalho concentram-se em seu espaço físico, sua participação nas atividades escolares como projetos pedagógicos e nos aspectos de implementação da Pedagogia de Projetos nas atividades desenvolvidas pelos professores no Liceu Piauiense. Esta pesquisa se caracteriza como exploratória. A coleta de dados consistiu em entrevistas, visitas *in loco*, além de pesquisa documental e bibliográfica. A partir da pesquisa, concluímos que a biblioteca, mesmo com as deficiências do profissional bibliotecário e de um acervo que atenda a todas as necessidades informacionais, ainda se mostra como parte essencial no desenvolvimento dos projetos dos professores e no aprimoramento do ensino escolar.

Palavras-Chave: Pedagogia de Projetos. Biblioteca escolar. Liceu Piauiense.

ABSTRACT

This study analyses which is the role of Library O. G. Rego de Carvalho in the development of pedagogical projects from Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense. Located in Teresina – Piauí, this teaching institution develops projects since 2010, fomented by actions from State Secretary of Education. The Pedagogy of Projects is a teaching and learning conception which intends to make students become authors of their own building process and knowledge, recognizing this autonomy. In this sense, the school library shows itself as a space able to provide information and work as a support for the processes of teaching and learning, developing abilities and allowing success on student's growing. The subjects presented in this study are School Education, Pedagogy of Projects and School Library as a support for teacher activities. The data obtained about Library O. G. Rego de Carvalho focus on its physical space, its participation in school activities as the pedagogical projects and the aspects of implementing the Pedagogy of Projects in the activities developed by the teachers at Liceu Piauiense. This survey is classified as exploratory. The collection of data consisted in interviews, *in loco* visits, besides bibliographical and documental research. From the inquiry we conclude that the Library, despite the deficiencies of the professional librarian and of a collection that supports all informational necessities, still shows itself as an essential part in the development of teachers' projects and in the improvement of school teaching.

Keywords: Pedagogy of Projects. School Libraries. Liceu Piauiense.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espaço de leitura da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho.....	51
Figura 2 – Mesas de leitura e acervo da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho.....	52
Figura 3 – Mesas de leitura e computadores da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho	52
Figura 4 – Parte do acervo separado pelo balcão de empréstimo da Biblioteca O. G Rego de Carvalho	55
Figura 5 – Periódicos da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho na área de circulação	56
Figura 6 – Parte do acervo organizado por área do conhecimento da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados obtidos na Plataforma SciELO.....	15
Tabela 2 – Resultados obtidos com o uso de booleanos na Plataforma SciELO.....	16
Tabela 3 – Resultados obtidos no Portal da CAPES.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTADO DA QUESTÃO.....	14
3 A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PEDAGOGIA DE PROJETO.....	19
3.1 Correntes teóricas da educação	20
3.2 Pedagogia de Projetos.....	28
4 BIBLIOTECA ESCOLAR	32
4.1 Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil.....	32
4.2 Biblioteca escolar no século XXI	33
4.3 Biblioteca escolar e a Pedagogia de Projetos	35
4.4 Lei nº 12.244/10: universalização das bibliotecas escolares e suas relevâncias.....	37
5 METODOLOGIA	41
6 PEDAGOGIA DE PROJETOS NO COLÉGIO ESTADUAL ZACARIAS DE GÓIS	42
7 BIBLIOTECA O. G. REGO DE CARVALHO	50
7.1 O espaço físico da biblioteca	50
7.2 O acervo da biblioteca	54
7.3 Os funcionários da biblioteca	59
7.4 As atividades desenvolvidas na biblioteca.....	63
7.5 Projeto “Jovem de Futuro – PI” e sua relação com a biblioteca.....	66
7.6 Definições do PPP para a Biblioteca O. G. Rego de Carvalho	69
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com Professores da Modalidade Integral do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense.....	79
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a Coordenadora Pedagógica da Modalidade Integral do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense	80
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com Funcionária da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense.....	81

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga o papel da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho no ambiente escolar, sobretudo seu envolvimento na execução dos projetos elaborados pelos professores do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense.

Esta foi a primeira instituição pública de Ensino Secundário (referente ao atual Ensino Médio) do estado do Piauí, tendo sido criada na cidade de Oeiras através da Lei nº 198 de 04 de outubro de 1845, reconhecida provisoriamente pelo decreto nº 5.305 de 17 de janeiro de 1953 e transferida para a atual capital, Teresina, em 1852. Durante sua existência, recebeu várias denominações, tais como: Liceu Provincial, Ginásio Oficial do Piauí, Colégio Estadual do Piauí e atualmente Colégio Estadual Zacarias de Góis, porém, convencionou-se, ao logo do tempo, ser denominado Liceu Piauiense, forma pela qual também iremos utilizar no presente trabalho.

O Liceu Piauiense, ao longo do tempo passou por diversas mudanças em âmbito estrutural e organizacional, oferece atualmente Educação Básica em nível de Ensino Médio Regular e Ensino Médio Integral, levando em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. O Liceu Piauiense tem como missão promover uma educação de qualidade visando formar cidadãos críticos, éticos, participativos e conhecedores de seus direitos e deveres, podendo agir como transformadores da sociedade com solidariedade e justiça.

Para que possa proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos, a escola dispõe de recursos físicos como quadra esportiva, laboratórios de informática, de ciências, de artes e biblioteca equipada com acervo, mesas de estudo e cabines com computadores. Além disso, a escola vem complementando o Ensino Básico através de projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores, favorecendo a interdisciplinaridade e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais no processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao aluno aprimorar seus conhecimentos.

A Pedagogia de Projetos é uma concepção de ensino e aprendizagem, na qual o aluno construirá o próprio conhecimento com a mediação do professor. Sendo o aluno capaz de questionar e buscar suas respostas, descobrindo novas possibilidades através da pesquisa. A escola possui uma função social além de sua função pedagógica, e precisa motivar o aluno, torná-lo participante, construtor de

uma nova realidade. A Pedagogia de Projetos é um recurso que pode proporcionar ao aluno essa prática no processo de ensino e de aprendizagem. Essa forma de ensino permite integração com diferentes disciplinas e com os outros espaços da escola, além da sala de aula, que contribuirão para a realização dos trabalhos.

A biblioteca escolar, como um desses espaços da escola e incentivadora da leitura e troca de conhecimentos entre estudantes e professores, pode e deve ser um importante recurso que dará suporte a essas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Na biblioteca o aluno poderá contar com acervo físico e digital, espaço físico para realização de atividades e ajuda do profissional para orientá-lo na pesquisa, pois apesar das facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias ao acesso à informação, é preciso saber encontrá-la de forma rápida e segura.

Ao pensarmos no estudante como agente do processo de formação do seu próprio conhecimento, poderemos dizer que a biblioteca escolar atua como uma ferramenta essencial que o ajudará a agregar valores tanto nas atividades realizadas com seus professores como na sua construção como indivíduo pensante, atuante e consciente de seu papel dentro da sociedade.

Este estudo tem por objetivo geral, investigar o papel da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho nos projetos pedagógicos do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense. Os objetivos específicos estabelecidos foram:

- a) Analisar a funcionalidade da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho e sua participação nas atividades do ambiente escolar;
- b) Verificar se os professores do colégio utilizam a Biblioteca O. G. Rego de Carvalho como recurso para desenvolvimento da Pedagogia de Projetos;
- c) Descobrir a repercussão do Projeto Político Pedagógico para os professores do colégio, no que se refere à biblioteca.

A motivação do presente trabalho se deu pelo entendimento que temos da importância da biblioteca escolar para o ensino oferecido pela escola. O envolvimento da biblioteca nos projetos desenvolvidos pelos professores tem o potencial de fazer a diferença para o aprendizado do aluno, que contará com um recurso a mais em suas pesquisas, seja pelo auxílio na busca por informações no acervo ou em *sites* na *internet*, pelo espaço apropriado ao estudo ou mesmo pela possibilidade de o aluno desenvolver suas próprias habilidades na pesquisa com uma orientação adequada.

Acreditamos que o tema em questão é relevante, pois reconhece o papel da biblioteca escolar, verificando também se estas bibliotecas desempenham sua função de mediação da informação através de trabalhos e parcerias com a comunidade escolar. Evidenciando ainda a participação na construção do conhecimento do jovem em formação e a função educativa, cultural, social e política que a biblioteca possui.

Assim, pretendemos com esse trabalho contribuir para a valorização da biblioteca escolar que, integrada ao sistema educacional, se constitui como instrumento essencial de auxílio ao aluno na construção do saber, potencializando o ensino recebido pelo professor em sala de aula. Ressaltamos também a importância desse tipo de biblioteca na formação do indivíduo e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e socioafetivas, a fim de torná-lo crítico e consciente do mundo em que vive, ou seja, um agente transformador na sociedade na qual está inserido.

Para melhor compreensão do tema, na Seção 2 apresentamos o Estado da Questão, pesquisa em bases de dados que contribuiu na construção do tema, na Seção 3 abordaremos a educação escolar e a Pedagogia de Projetos. Na Seção 4 discorremos a respeito da biblioteca escolar como suporte da atividade docente. Em seguida, na Seção 5 abordaremos a Metodologia de nossa pesquisa. A implementação da Pedagogia de Projetos nas atividades dos professores do Colégio E. Zacarias de Góis – Liceu Piauiense consta na Seção 6. Na Seção 7 apresentaremos o espaço físico, o acervo da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho do Colégio E. Zacarias de Góis e uma análise de sua participação nas atividades escolares e projetos pedagógicos. As considerações finais apresentam nossa visão geral sobre as questões tratadas após a realização da pesquisa.

2 ESTADO DA QUESTÃO

O Estado da Questão é uma pesquisa que possibilita ao estudante/pesquisador mapear os estudos mais recentes relacionados ao objeto de estudo de sua pesquisa, permitindo um melhor entendimento e clareza do seu tema. Nesse sentido, o levantamento bibliográfico de um “estado da questão” delimita e caracteriza o objeto específico que o pesquisador pretende investigar, através de uma busca seletiva e crítica em fontes de informação, como em bases de dados, teses, dissertações, relatórios de pesquisa e estudos teóricos. Segundo Nóbrega-Therrien o estado da questão:

transborda de certo modo os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias. Ele visa na sua elaboração a certa “especificidade”, que é a de contribuir com a construção do tema de pesquisa. Essa contribuição específica sucede quando o levantamento realizado pelo pesquisador demonstra o que existe na ciência atual sobre o tema a ser pesquisado, destacando assim a contribuição original de seu atual estudo para o conhecimento na área. (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 35 apud LEITINHO; MÁXIMO JÚNIOR, 2016, p. 607).

Daí a importância do estado da questão numa pesquisa científica, pois contribui com a construção do tema a partir do conhecimento do que tem sido pesquisado e discutido de forma mais atual num contexto científico, norteando assim o pesquisador na sua investigação.

Dessa forma, considerando a temática da pesquisa sobre biblioteca escolar e os projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, realizamos o levantamento bibliográfico com os seguintes descritores: Biblioteca Escolar, Pedagogia de Projetos, Escola Nova e Pedagogia Nova na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do site da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Como, de forma geral, o número de resultados encontrados foi muito grande, tornou-se inviável fazer uma observação detalhada de todos os trabalhos encontrados, o que nos levou a optar pela utilização dos filtros disponíveis nas bases de dados, considerando sempre o período correspondente aos últimos cinco

anos, ou seja, no período de 2013 a 2017, devido à relevância de atualidade das publicações de produção científica do tema.

Na base de dados SciELO, a busca foi realizada com um descritor¹ de cada vez, com e sem aspas, depois relacionando-os entre si com o auxílio de operadores booleanos². Para todos os descritores foram utilizados os filtros coleção-Brasil, datas mais recentes (2013-2017), artigos, citáveis e os periódicos: Educar em Revista, Educação e Sociedade, Revista Brasileira de Educação, Educação e Pesquisa, História da Educação, Perspectiva em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Transinformação, Educação e Realidade e Educação em Revista.

A busca resultou na recuperação total (com e sem aspas) de 20 produções com o descritor Biblioteca Escolar; 62 com o descritor Escola Nova; 12 produções para Pedagogia de Projetos; e 12 para Pedagogia Nova, porém com relação ao tema investigado obtemos apenas dois resultados, como demonstrado na Tabela 01 a seguir:

Tabela 1 – Resultados obtidos na Plataforma SciELO

DESCRITORES CENTRAIS	TRABALHOS	RELATIVOS
SEM ASPAS		
Biblioteca Escolar	14	00
Pedagogia de Projetos	12	00
Escola Nova	44	01
Pedagogia Nova	12	00
COM ASPAS		
“Biblioteca Escolar”	06	00
“Pedagogia de Projetos”	00	00
“Escola Nova”	18	01
“Pedagogia Nova”	00	00
TOTAL	106	02

Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

Com o uso dos operadores booleanos não foi encontrado nenhum resultado quando da utilização dos descritores relacionados na Tabela 02 a seguir:

¹ Descritor é a expressão utilizada para realizar a pesquisa.

² Operadores booleanos são expressões de busca que permitem uma busca mais avançada, relacionando os descritores entre si.

Tabela 2 – Resultados obtidos com o uso de booleanos na Plataforma SciELO

DESCRITORES	TRABALHOS	RELATIVOS
Escola Nova AND Pedagogia de Projetos	00	00
Biblioteca Escolar + Pedagogia de Projetos	00	00
Pedagogia Nova OR Escola Nova	00	00
Escola AND Biblioteca Escolar	00	00

Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

Dessa forma constatamos que na pesquisa pela base de dados SciELO foram encontrados apenas dois resultados relativos às temáticas da pesquisa, através do descriptor Escola Nova que, como observamos, recuperou o mesmo trabalho, com e sem aspas.

O único artigo recuperado foi o de título “80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate”, com autoria de Diana Gonçalves Vidal, que foi publicado na Revista Educação e Pesquisa, volume 39, número 3, em maio de 2013. A autora aborda a questão do que foi e o que representou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e qual sua importância para o movimento Escola Nova no Brasil na década de 1930 em suas três vertentes: pedagógica, ideológica e política, interrogando ainda sobre a atualidade da carta, oitenta anos após sua publicação. O artigo mostrou-se relevante para a pesquisa por contribuir com o entendimento de como surgiu e o que foi o movimento Escola Nova, que influencia até hoje as práticas educacionais.

No Portal de Periódicos da CAPES a busca foi realizada de forma semelhante à base de dados SciELO, primeiro cada um dos descritores, com e sem aspas e em seguida relacionados entre si com o uso de operadores booleanos. Os filtros utilizados foram: disciplina (Educação e Ciência da informação), periódicos revisados por pares, artigos e teses, tópicos (relacionados à área de pesquisa: Educação e Biblioteconomia), data de publicação (2013 a 2017), idioma (português) e coleção (bases de dados: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), SciELO, *Education Resources Information Center* (ERIC), *Wiley Online Library*, *Library, Informaction Science* e outros).

Após a utilização dos filtros foram recuperados (com e sem aspas) um total de 117 produções com o descriptor Biblioteca Escolar, sendo 5 delas relativas ao tema investigado; 75 com o descriptor Escola Nova, com 1 trabalho relativo ao tema, porém é o mesmo artigo recuperado na base de dados SciELO; 49 produções para

Pedagogia de Projetos; e 27 para Pedagogia Nova sem que nenhum deles tivesse relação com o tema. Os resultados obtidos se apresentam na Tabela 03:

Tabela 3 – Resultados obtidos no Portal da CAPES

DESCRITORES CENTRAIS	TRABALHOS	RELATIVOS
SEM ASPAS		
Biblioteca Escolar	71	02
Pedagogia de Projetos	43	00
Escola Nova	44	00
Pedagogia Nova	24	00
COM ASPAS		
“Biblioteca Escolar”	46	03
“Pedagogia de Projetos”	06	00
“Escola Nova”	32	01
“Pedagogia Nova”	03	00
TOTAL	269	06

Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

Assim como na Plataforma SciELO, no Portal da CAPES não foi obtido resultado relevante quanto ao uso dos operadores booleanos pois ao relacionar os descritores Escola Nova AND Pedagogia de Projetos, Biblioteca Escolar + Pedagogia de Projetos, Pedagogia Nova OR Escola Nova e Escola AND Biblioteca Escolar foram encontrados 237 trabalhos sendo 3 relevantes porém já encontrados nos descritores individuais.

A seguir, apresenta-se um resumo das produções recuperadas no Portal CAPES e que se mostram relativas ao tema investigado:

- “Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação”, de Rosilvo da Silva, foi publicado na Revista Informação e Informação, volume 20(3), no ano de 2015. Nesse artigo o autor faz uma relação da biblioteca escolar com a formação de leitores e o projeto pedagógico escolar propondo uma integração entre eles.
- “A Biblioteca escolar e sua representação educativa”, das autoras Aurineide Alves Braga e Rejane Sales de Lima Paula, foi publicado no periódico Cadernos da Educação, volume 5, em abril de 2014. Traz uma análise da representação educativa da biblioteca inserida no contexto escolar, descrevendo os conceitos de biblioteca escolar, sua função e missão.

- “Biblioteca escolar como extensão dos processos de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicações da UFSC”, de Leonardo Ripoll Tavares Leite, foi publicado na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, no ano de 2016. O artigo apresenta a questão do desenvolvimento humano da biblioteca e a importância das pesquisas sobre este ambiente para inseri-lo na comunidade escolar e no cotidiano de pesquisa e extensão.
- “Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos”, dos autores Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Tiago José Silva e Erivaldo Dias Valério, foi publicado na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, no ano de 2013. Os autores abordam a importância da biblioteca escolar como instrumento essencial na prática pedagógica do professor.

Os artigos citados acima foram escolhidos por serem os que mais se aproximam do objeto de investigação desse trabalho e, portanto acreditamos que poderão contribuir para um maior entendimento e construção da temática estudada.

Dessa forma, mesmo considerado pequeno o número de resultados encontrados com os descritores escolhidos para a pesquisa, podemos observar que os mesmos se ramificam por várias áreas dentro da Educação e da Biblioteconomia, demonstrando assim a importância de se estudar um tema tão clássico e ao mesmo tempo tão atual e que ainda assim continua a levantar tantos questionamentos.

Assim, o Estado da Questão nos conduz a um caminho de descobertas e discernimento sobre o que dizem diferentes autores a respeito do tema estudado, expondo a relevância deste trabalho no que se apresenta, atualmente na ciência e na pesquisa.

3 A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PEDAGOGIA DE PROJETO

Partindo do princípio que a educação, de acordo com a Constituição Federativa do Brasil, artigo 205, é um “direito de todos e dever do Estado, assegurando formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988) e que o Ministério da Educação (MEC) através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), busca garantir que ela seja um referencial de qualidade para a Educação Fundamental. Nesse sentido, podemos compreender o conceito de educação escolar como:

uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (BRASIL, 1997, p. 33).

Percebemos então, a importância da educação escolar, da escola e de suas práticas pedagógicas como fundamentais para conduzir o indivíduo no seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e político. Para Paulo Freire

a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é um espaço privilegiado para pensar (FREIRE; ILLICH, 1975, p. 30 apud SCHRAN; CARVALHO, 2007, p. 3).

Logo, a escola apresenta-se como o lugar propício a oferecer as condições necessárias para que o indivíduo aprenda a conviver em sociedade, através de brincadeiras, de vivências com o outro e de experiências compartilhadas num processo de aprendizagem, que compreenda não apenas o conteúdo didático, como também as noções de cidadania com seus direitos e deveres.

Schran e Carvalho (2007, p. 2) também fazem uma reflexão sobre a presença da escola na sociedade e sobre as mudanças que ainda são desejadas (e necessárias) para que esta sociedade se torne justa e igualitária e dizem que “isso não será possível se a escola não tiver clareza de seu currículo, de sua proposta pedagógica”. Tal reflexão demonstra a importância de se conhecer os tipos de

pedagogias utilizadas na educação para que a escola possa definir sua proposta pedagógica e proporcionar as condições necessárias para um ensino de qualidade, capaz de motivar professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, apresenta-se a seguir algumas das principais correntes teóricas da educação.

3.1 Correntes teóricas da educação

Grosso modo, a pedagogia é uma ciência aplicada, que tem como objeto de estudo a educação vista como um fenômeno. Saviani (2005, p. 1) se refere à pedagogia como “teoria da educação” ou ainda “a teoria da prática educativa”, ao mesmo tempo em que a conceitua como “uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa”. Libâneo (2005, p. 18) entende tais práticas educativas como “atividades complexas”, e afirma que “a pedagogia quer compreender como fatores socioculturais e institucionais atuam nos processos de transformação dos sujeitos, mas também, em que condições esses sujeitos aprendem melhor”. Afirmando, ainda, que a pedagogia

[...] compõe o conjunto das ciências da educação, mas se destaca delas por assegurar a unidade e dar sentido à contribuição das demais ciências, já que lhe cabe o enfoque globalizante e unitário do fenômeno educativo (LIBÂNEO, 2005, p. 18).

Assim, na busca de uma melhor prática educativa, ao longo do tempo foram ocorrendo mudanças significativas na educação, surgindo várias concepções pedagógicas que, segundo Silva e Tavares (2010, p. 239) são entendidas como “as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada”. Essas concepções, também conhecidas como correntes teóricas da educação norteiam os processos de ensino e de aprendizagem e diferenciam os currículos escolares em suas práticas pedagógicas. Para Veiga (1992, p. 16 apud SOUZA, 2005, p. 3) a prática pedagógica consiste em “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”.

As teorias da educação são classificadas de formas diferentes para cada autor. Para Saviani (2012, p. 5), as teorias da educação classificam-se em dois

grupos: teorias não críticas e as teorias críticas. Dessa forma, o autor define como não críticas, as teorias “[...] que encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma”. Dentro desse grupo estão a Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista.

Quanto às teorias críticas são denominadas por Saviani (2012, p. 15-16) de teorias crítico-reprodutivistas, “uma vez que se empenham em compreender a educação remetendo-a sempre a seus condicionantes sociais”, onde “a função básica da educação é a reprodução da sociedade”.

Libâneo (2006, p. 19), faz uma distinção das práticas pedagógicas em suas diferentes concepções e relaciona essa diferença com “a posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola”. Dessa forma, o autor as dividiu em Prática Pedagógica Liberal e Prática Pedagógica Progressista.

As Práticas Pedagógicas Liberais se baseiam na doutrina do sistema capitalista, adaptando o aluno ao cumprimento de normas vigentes na sociedade, onde o indivíduo não é estimulado a criticar sua realidade ou a buscar transformações num contexto social. Ao longo do tempo a Pedagogia Liberal sofreu modificações, surgindo assim diferentes tendências que o autor classifica como sendo Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada Não-Diretiva e Tecnicista.

Para Saviani (2012, p. 5) a Prática Pedagógica Tradicional surge em meados do século XIX, onde “sua organização inspirou-se no princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado”. Procurando atender aos interesses da classe burguesa que buscava uma sociedade onde os indivíduos deveriam romper com a ignorância. Logo, os cidadãos deveriam ser livres, esclarecidos, instruídos e isso só seria possível através do ensino.

O ensino na Prática Tradicional, segundo Libâneo (2006, p. 22) colocava o professor como autoridade que “transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida” e que “exige uma atitude receptiva dos alunos”, ou seja, o papel do aluno era apenas de receptor do saber sem que fosse levado em consideração o potencial, as experiências, ou diferenças culturais e sociais dos mesmos. De forma que, mesmo os alunos que eram bem-sucedidos na escola, muitas vezes, não se adequavam à realidade da sociedade em que deveriam ser inseridos.

Para Oliveira, este modelo Tradicional de educação, que ainda se encontra presente em muitas escolas, é criticável e inadequado para a atualidade, já que não condiz com a realidade. A autora explica:

Nesse modelo de escola, o professor passa para o aluno, através da exposição verbal da matéria, de exercícios de memorização e fixação de conteúdos, de leituras em livros didáticos, os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos pelas diferentes culturas. O aluno recebe tudo pronto, não é incentivado a problematizar e nem é solicitado a questionar ou fazer relação do que aprende com o que já conhece. Por isso, é freqüentemente caracterizado como passivo. É um ensino sem sentido para o educando, pois está desvinculado de sua realidade, descontextualizado (OLIVEIRA, 2006, p. 2).

As críticas ao modelo Tradicional tiveram seu início ainda no século XIX, motivo pelo qual surge a tendência Liberal Renovada, que propõe uma educação onde o aluno seja participante do processo de aprendizagem. Diferente do modelo anterior, o professor não é mais uma figura autoritária, mas aquele que auxilia o aluno a desenvolver habilidades que contribuam para a construção do conhecimento. Existe um foco maior no processo de aprendizagem do que na simples absorção de conteúdos preestabelecidos.

A Pedagogia Liberal Renovada Progressivista se baseia na experiência. Nela o aluno constrói seu conhecimento a partir de seus interesses e percepções quanto ao ambiente que está inserido, onde o professor tem a função de auxiliar o aluno a desenvolver de forma livre e espontânea seu próprio raciocínio.

Nessa tendência a ideia principal é “aprender fazendo”, ou seja, o aprendizado se dá através de soluções de problemas, valorizando assim as descobertas feitas pela pesquisa e pela prática, em estudos feitos no meio natural e social, além de, considerar o trabalho em grupo uma condição básica para o desenvolvimento mental do estudante. Libâneo (2006, p. 23) ressalta, nesse sentido, que “a disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo”.

Apesar de sua pouca aplicação atualmente, muitos professores ainda sofrem sua influência e adotam seus métodos nos processos de ensino, como por exemplo, nos ensinos baseados na psicologia genética de Piaget e o método de projetos de Dewey.

Outra vertente da Pedagogia Liberal é classificada como Renovada Não-Diretiva. Neste modelo, há um grande foco ao fator psicológico dos alunos e na influência do ambiente escolar em seu desenvolvimento. Nesta abordagem, a atitude

do professor é a de um facilitador do aprendizado e sua influência ativa deve ser a mínima possível. Para Libâneo:

Sua função restringe-se a ajudar o aluno a se organizar, utilizando técnicas de sensibilização onde os sentimentos de cada um possam ser expostos, sem ameaças. Assim, o objetivo do trabalho escolar se esgota nos processos de melhor relacionamento interpessoal, como condição para o crescimento pessoal (LIBÂNEO, 2006, p. 24).

Nessa concepção de pedagogia as experiências e percepções pessoais dos alunos contribuem para a valorização e a descoberta do “eu” por parte de cada educando. Na Pedagogia Liberal Tecnicista, o objetivo de ensinar tem em vista primordialmente a utilidade, a ciência e a técnica. O desenvolvimento de habilidades específicas se justifica necessariamente por demandas dos meios de produção do sistema capitalista. A formação de indivíduos perfeitamente adequados ao mercado de trabalho e capazes de funcionar com objetividade se dá através de um aprendizado de regras lógicas organizadas em etapas preestabelecidas. A relação do aluno com o aprendizado e com o professor deve ser encarada com o máximo de racionalidade possível. Libâneo ressalta que a influência desta tendência no contexto brasileiro:

[...] remonta à 2ª metade dos anos 50 (PABAEE - Programa Brasileiro-American de Auxílio ao Ensino Elementar). Entretanto foi introduzida mais efetivamente no final dos anos 60 com o objetivo de adequar o tema educacional à orientação político econômica do regime militar: inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista (LIBÂNEO, 2006, p. 26).

O Programa Brasileiro-American de Auxílio ao Ensino Elementar – PABAEE foi o resultado de um acordo entre Brasil e Estados Unidos, em 1956, tendo como objetivo melhorar a educação brasileira, através do aprimoramento da formação de professores da Escola Normal. Como parte do programa, previa-se a criação de um centro piloto, no Instituto de Educação em Belo Horizonte, além de centros similares em São Paulo, Belém, Manaus, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Porém, apenas o centro em Belo Horizonte foi implantado; mesmo assim, exerceu influência nacionalmente (PAIVA; PAIXÃO, 1995). Ainda sobre ele, temos:

No centro piloto, em Belo Horizonte, professoras do curso normal, supervisores, inspetores e diretoras de escolas primárias e normais de diversos Estados realizaram cursos de aperfeiçoamento. Por meio destes cursos, da produção e distribuição de material didático e assessorias a secretarias de educação, o Pabaee contribuiu para a divulgação de uma abordagem dos problemas da escola primária que predominou no período que vai do final da década de 50 até o início da década de 70 (PAIVA; PAIXÃO, 1995, p. 111).

Quanto à Pedagogia Progressista, que o mesmo autor demonstra adotar posições diferentes da Pedagogia Liberal, tem por fundamento a realização de análises e críticas da realidade social. Seguindo ainda as tendências Libertadora (Paulo Freire), Libertária (autogestão escolar) e Crítico-social de Conteúdos.

Libâneo (2006, p. 26) crê que a Pedagogia Progressista “não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais”. Para o autor, este tipo de prática pedagógica tem apelo mais forte a um tipo de educação “não formal” e se baseia na aprendizagem grupal: assembleias, discussões e decisões em conjunto.

A Tendência Progressista Libertadora, ainda de acordo com Libâneo, tenta capacitar o aluno a criticar sua realidade e todas as suas relações. A transformação social é o objetivo desta abordagem, pois se busca desenvolver no aluno um nível de consciência que o torna capaz de questionar sua condição e prepará-lo para agir politicamente na sociedade. Muitos dos conteúdos de fora são considerados como “invasão cultural” e o que se valoriza é o conhecimento popular, que condiz mais com a realidade do aluno.

Nessa tendência, também conforme o autor citado, a atitude do professor deve rejeitar todo tipo de autoritarismo, pois a ideia é construir junto com os alunos uma saída para os problemas, através de discussões. Assim, tanto professores quanto alunos se responsabilizam pelo aprendizado. O professor não deve se ausentar, mas identificar-se e descer ao nível daqueles com quem trata. A ação na realidade concreta é o objetivo da aprendizagem libertadora. O maior difusor desta pedagogia entre nós é Paulo Freire, cujas ideias têm bastante respaldo na prática de muitos professores, nos movimentos sociais e nos sindicatos.

Já a Tendência Progressista Libertária traz nesta abordagem, como termo mais importante a “autogestão”. Com uma ênfase na participação de cada aluno no corpo coletivo da escola, pretende-se que ele se torne capaz de influenciar e exercer seu papel em qualquer coletividade exterior a ela – isso se dá através de atuação

em grupos, reuniões, assembleias e conselhos no ambiente escolar. Através destes procedimentos, a abordagem libertária pretende ser um caminho que escape ao domínio do Estado.

O conhecimento se desenvolve e se estabelece a partir de experiências coletivas, pois é através delas que se avalia o que é necessário e como agir na vida social. Para Libâneo (2006, p. 30), o professor que se aplica nesta abordagem “é um orientador e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum”, e o método de ensino é uma “aprendizagem informal, via grupo, e a negação de toda forma de repressão visam favorecer o desenvolvimento de pessoas mais livres. A motivação está, portanto, no interesse em crescer dentro da vivência grupal”.

A Tendência Progressista “Crítico-social dos Conteúdos” busca preparar o aluno por meio de conteúdos que estejam diretamente ligados às realidades sociais. Saviani discorre sobre essa prática, denominada por ele de “histórico-crítica”, como

[...] um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (SAVIANI, 2005, p. 26).

A “problematização” é o momento em que se questiona a realidade social em seus vários contextos: políticos, religiosos, históricos, culturais, etc. Nessa etapa do processo de aprendizagem o aluno aprende a ter pensamento crítico diante de sua realidade e, em conjunto com o professor, procura meios para solucionar tais problemas. Neste momento se inicia a busca por respostas.

A “instrumentalização” é o momento em que são solucionadas as questões problematizadas. O professor ajudará o aluno a relacionar o conteúdo da aprendizagem, contribuindo para que o mesmo possa se apropriar do conhecimento científico.

Considerado como o momento mais importante do processo de aprendizagem, a “catarse” ocorre quando o conteúdo problematizado e a compreensão dos instrumentos de resolução fazem sentido para a vida do estudante. Quando o conhecimento científico supera o senso comum, o educando

toma consciência de sua autonomia e se torna o protagonista de seu próprio processo de aprender e de seu método de agir.

Em relação ao contexto da prática Pedagógica Progressista, convém ressaltar a importância ímpar das ideias do filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952), que foi o criador da filosofia pragmatista. Silva e Tavares (2010, p. 239-240) explicam no seu texto como sendo “pragma, do grego, objeto de ação ou práxis, que adota como critério da verdade a utilidade prática, identificando o verdadeiro com o útil” e preconizador da “Pedagogia Ativa”, que atualmente é denominada como “Pedagogia de Projetos”.

Segundo Oliveira (2006, p. 7), Dewey criticava a educação tradicional e acreditava que a educação tendo uma função social deveria ser baseada na experiência, tornando a escola um espaço vivo e aberto ao real. Dessa forma, ainda segundo a autora “a particularidade do método de projetos está na exigência da solução de um problema como fonte de desafio e desenvolvimento de habilidades construtivas”.

Para tanto, de acordo com Nery, Andrade e Carvalho (2003. p. 7) Dewey sugere cinco passos para a realização da pedagogia “Escola Nova” que são: Atividade; Resolver dificuldades; Coleta de Dados; Construção de Hipóteses; Experimentação.

No primeiro momento “atividade”, o aluno escolherá um tema de seu interesse e fará a realização das pesquisas a fim de compreendê-lo melhor para que possa “resolver as dificuldades” que forem surgindo. Para isso, professor e aluno devem fazer a “coleta de dados”, de todos os tipos, que possam ajudar a superar tais dificuldades para em seguida, ser feita a “construção de hipóteses” a fim de solucionar os problemas. Após esse processo é feita a validação das hipóteses através de “experimentação”.

Esses passos contribuem com a prática de ensino, pois permitem que o aluno exercente sua criatividade e seja coparticipante no seu processo de construção do conhecimento.

Além de Dewey, existe um consenso sobre a importância do trabalho de outros precursores da Escola Nova, como Ovide Decroly, na França; Maria Montessori, na Itália; William Kilpatrick, discípulo de Dewey (propôs no início do século XX um trabalho integrado com Projetos); e, Celestin Freinet, na França (OLIVEIRA, 2006, p. 6).

No Brasil, no início do século XX, o filósofo Anísio Teixeira inspirado nas ideias de democracia e de ciência de Dewey, adere ao movimento Escola Nova (ou Escola Ativa), seguindo a tendência Liberal Renovada. Esse movimento teve como marco o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, publicado no dia 19 de março de 1932 e buscava mudanças na Educação do Brasil dentro de um contexto social, político e econômico. Como cita Vidal em sua analise dos 80 anos do Manifesto

[...] sob a rubrica de *novos ideais de educação*, pretendiam modernizar o sistema educativo e a sociedade brasileira. Além da laicidade, da gratuidade, da obrigatoriedade e da coeducação, o *Manifesto* propugnava pela escola única, constituída sobre a base do trabalho produtivo, tido como fundamento das relações sociais, e pela defesa do Estado como responsável pela disseminação da escola brasileira (VIDAL, 2013, p. 3).

Diante dessa nova proposta para a educação da Escola Nova, de caráter humanista, o importante não é apenas aprender, mas “aprender a aprender”. O professor passa a ser um mediador na construção do saber do aluno, que traz consigo suas vivências e experiências e que para aprender necessita ter interesse, iniciativa, espontaneidade, ou seja, é ele quem busca o saber. Dessa forma, Oliveira faz uma reflexão sobre a Escola Nova:

A Escola Nova destacou-se por sua reação à educação tradicional baseada na transmissão de conteúdos descontextualizados, sem significado para a vida dos alunos. De certa forma, foi a partir desse modelo de escola que se abriram os caminhos para uma proposta de ensino por projetos. (OLIVEIRA, 2006, p. 6).

A divulgação do movimento Escola Nova deu visibilidade à concepção de ensino e aprendizagem nomeada de Pedagogia de Projetos, que propõe uma maior valorização na participação do educando e do educador que estão no processo de ensino e aprendizagem (CASTRO; SOUSA, 2008, p. 135). Considerando a importância do movimento de Escola Nova para as práticas educativas a partir dos anos 1970, enfatizamos a filosofia da “Pedagogia de Projetos” para o desenvolvimento das atividades escolares.

3.2 Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos³, também denominada Pedagogia por Projetos ou Projetos de Trabalho, define-se como uma concepção de ensino e não um método, já que o processo de ensino e aprendizagem é compreendido sob uma nova perspectiva, onde “aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos” (LEITE, 1996, p. 2). Nessa concepção, o próprio processo de ensino e aprendizagem vai sendo construído, principalmente, com a participação do aluno.

A expressão “Pedagogia de Projetos” surge para designar um conjunto de ideias inicialmente defendidas e difundidas pelo grupo de trabalho de Josette Jolibert e colaboradores (ligados ao Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas da França), e por Fernando Hernández (pesquisador da Universidade de Barcelona) (GIROTO, 2005, p. 88).

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. (HERNANDEZ, 1998, p. 88-89).

Hernández (1998, p. 86) defende essa concepção de ensino como uma forma de provocar a compreensão de alunos sobre conhecimentos que vão além do ambiente escolar, orientando-os a desenvolver a própria identidade. Prado afirma que a pedagogia de projetos deve propiciar que o aluno aprenda ao fazer, onde

reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto (PRADO, 2003, p. 9).

Desse modo, o uso de projetos nas escolas permite que os alunos desenvolvam múltiplas inteligências, de forma interdisciplinar como uma “rede de significados”, onde o conhecimento se ramifica e pode ter vários ou nenhum centro (MACHADO, 2004, p.101 apud OLIVEIRA, 2006. p.13). Nesse tipo de abordagem, o

³ Considerando a multiplicidade de termos que representam a proposta de pedagogia desenvolvida com projetos, utilizaremos nessa monografia o termo “Pedagogia de Projetos”.

professor não é mais o portador e mensageiro único do conhecimento, torna-se, assim como os alunos, pesquisador dos problemas que são levantados em sala de aula, coordenando o desenvolvimento do projeto e orientando os alunos em conhecimentos específicos referentes à sua área. É a partir da problematização que o aluno passa a agir: investigando, coletando e registrando informações, levantando questões e hipóteses e então solucionando o problema em si. É nesse processo que o aluno torna-se sujeito no seu próprio aprendizado, capaz de reconhecer sua autoria no andamento de sua aprendizagem (OLIVEIRA, 2006. p. 13).

Para o desenvolvimento do trabalho a partir de projetos, deve-se levar em conta características fundamentais nas ações realizadas e coordenadas pelo professor e alunos. Segundo Abrantes (1995, p.62 apud LEITE, 1996, p. 2) cinco ideias-chave são capazes de caracterizar esse desenvolvimento, são elas:

Um projeto é uma atividade intencional: todo projeto exige um objetivo que dará sentido ao envolvimento dos alunos e suas atividades, assim como acarretará em um produto final que pode assumir múltiplas formas, mas busca responder ao objetivo inicial e reflete ainda o trabalho realizado nas atividades;

Num projeto, a responsabilidade e a autonomia dos alunos são essenciais: os alunos são tanto autores nos trabalhos realizados, como também corresponsáveis pelos trabalhos e escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto, sendo comum a realização em equipe das atividades;

A autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: é importante que a resolução do problema parta não somente de conteúdos prontos, e sim da experiência e desenvolvimento pessoal e original de cada aluno, visto que o problema apresenta-se inserido num contexto sociocultural conhecido por eles;

Um projeto envolve complexidade e a resolução de problemas: o objetivo inicial, que constitui o problema central, torna-se gerador de outros problemas, que surgem a partir de questionamentos e pesquisas desenvolvidas nas atividades durante o projeto e exigem atividades para sua resolução;

Um projeto percorre várias fases: planejamento, escolha do tema central, problematização, execução, divulgação dos trabalhos e avaliação (ABRANTES, 1995, p. 62 apud LEITE, 1996, p. 2, grifo do autor).

As fases (ou etapas) de cada projeto são realizadas não de forma rígida, e sim de acordo com as necessidades e desenrolar de cada atividade. A fase de planejamento é onde se leva em consideração o número de pessoas envolvidas e os recursos disponíveis para a execução do projeto. Nessa fase, é importante a

participação de todos os envolvidos, sendo elaborado um cronograma onde sejam previstas datas para cada fase e ação do projeto.

A escolha do tema é o momento onde se analisam os temas de interesse para o projeto, levando em consideração os conhecimentos em que se deseja aprofundar, direcionados a um grupo ou turma.

Durante a fase de problematização os alunos devem expressar questionamentos, ideias e conhecimentos sobre os temas escolhidos. Nesse momento, os profissionais educadores devem fazer o papel de mediadores, dando atenção às experiências expressadas pelos alunos, a fim de aproveitá-las em debates e análises que surjam no desenvolvimento do projeto. Durante a problematização, o educador deve instigar no aluno a ação de atuarem como agentes da construção de seu próprio conhecimento.

Na fase execução, o educador deve acompanhar o desenvolvimento do projeto, dando possibilidades para que os alunos entrem em contato com novas visões de mundo, saindo da sala de aula, levando-os a interagir com diferentes fontes de informação e espaços (como a biblioteca, leitura de revistas, jornais, acesso a internet e etc.). O momento de sistematizar as informações obtidas é onde os participantes do projeto tentarão responder aos questionamentos iniciais e, também, aqueles que surgem durante o desenvolvimento do projeto. Além disso, deve-se sempre relacionar as atividades realizadas a um contexto sociopolítico.

A fase de divulgação é onde o grupo participante do projeto leva para além da sala de aula as informações obtidas, assim como as discussões realizadas, interagindo com outras pessoas do ambiente escolar e até mesmo com a própria comunidade, apresentando os resultados do trabalho realizado. O modo a ser realizada a divulgação depende da natureza de cada projeto.

Na última fase, de avaliação, todos os participantes do projeto devem avaliar os conhecimentos adquiridos, refletindo de forma crítica sobre os procedimentos utilizados e as atitudes tomadas em cada atividade. A avaliação é feita de forma que cada um, inclusive o educador, também seja capaz de fazer uma autoavaliação, sobre sua participação nas atividades e sobre a construção de novos conhecimentos.

Além disso, é importante que a escola disponibilize recursos necessários para o desenvolvimento desses trabalhos, como por exemplo, professores capacitados, espaço físico apropriado, laboratórios equipados, salas de informática com acesso à

internet, biblioteca com profissionais qualificados e outros recursos que possam auxiliar o aluno nessa prática de aprender a aprender. Nesse sentido, Ventura afirma que:

Para a realização de um projeto, uma vez definida a situação-problema e os objetivos, os participantes precisam ter acesso a determinados conhecimentos teóricos, precisam fazer leituras das referências bibliográficas listadas, talvez construir ferramentas, construir protótipos etc. Estas seriam ótimas oportunidades para uma orientação coletiva: as práticas de leitura e interpretação de textos com os professores de Línguas, a aprendizagem de consulta a bibliotecas, a banco de dados, a portais de buscas pela Internet, com instrutores adequados, a prática de redação técnica; a aprendizagem do uso de ferramentas em oficinas, com professores de técnicas e tecnologias diversas etc. Muitas são as possibilidades de uma aprendizagem interdisciplinar (VENTURA, 2002, p. 36-41).

Podemos perceber que nesse processo de construção do conhecimento, o aluno tem a possibilidade de interagir com outras áreas, conhecer e ter acesso a suportes diversos na busca de informações, assim como utilizar outros espaços que vão além da sala de aula.

Para isso, é essencial a presença do professor como mediador, pois ele irá conduzir e orientar o aluno, criando condições para a construção do conhecimento. A mediação cria “situações de aprendizagem”, auxiliando na sistematização das informações e conteúdos envolvidos (PRADO, 2003, p. 6). Assim como, também, a presença do profissional da biblioteca ajudará a desenvolver habilidades e competências informacionais que tornem o aluno capaz de solucionar os problemas em questão. Logo, concordamos com Silva e Bortolin (2006, p. 18 apud SILVA; SILVA, 2015, p. 33) quando dizem que “é imprescindível que os educadores (professores, bibliotecários, atendentes de biblioteca...) tenham a percepção da função e importância da biblioteca para o ensino”.

A Pedagogia de Projetos foi uma concepção de ensino e aprendizagem divulgada a partir da evolução na reforma educacional, especialmente pautada na Escola Nova. É pertinente salientar que é nesse processo de reforma que a biblioteca escolar é legitimada no sistema de ensino (SILVA, 2011. p. 495). É a partir daí que a biblioteca escolar torna-se ambiente de valorização educativa, priorizando o incentivo para intensificar o gosto pela leitura.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao fazer esse caminho pelos processos de ensino, é possível perceber que a educação passou por mudanças imprescindíveis para a sua valorização e aperfeiçoamento, coincidindo também com a mudança nas bibliotecas escolares, antes consideradas apenas “depósitos de livros”.

4.1 Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil

Partindo de uma reflexão historicista, o surgimento das bibliotecas escolares no Brasil se deu através dos primeiros colégios do país, especialmente os Jesuítas, que chegaram em missão por volta de 1549 na região do atual estado da Bahia. A missão Jesuíta tinha por objetivo catequizar e instruir, desde indígenas até os colonos, o que tornava essa educação, e por consequência a biblioteca ali inserida, diretamente relacionada à instituição da igreja católica (SILVA, 2011, p. 490).

Além dos colégios jesuítas, outras ordens religiosas chegaram ao Brasil e, em meados do século XVII, passaram a introduzir seus colégios, que possuíam em sua estrutura bibliotecas escolares com o acervo direcionado às necessidades previstas para seus usuários. Esses colégios, assim como os da ordem jesuíta, foram sendo inseridos, ao longo do tempo, não apenas na região da Bahia como também em outras capitâncias (SILVA, 2011, p. 491).

Até o final do século XIX e início do século XX, as bibliotecas escolares de colégios com ênfase religiosa eram as que mais se destacavam, porém, os colégios são então privados, e atendiam à classe nobre da sociedade. Silva ressalta três importantes considerações quanto a essa relação entre biblioteca escolar e igreja, no Brasil:

[...] a primeira é de que a biblioteca escolar surge com um amplo aparato estrutural, seja em termos de infra-estrutura, seja de acervo; a segunda é que o acesso à ela era restrito aos integrantes das ordens religiosas [...]; e, a terceira é que a biblioteca escolar [...] em muitos casos, entre o século XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada, por ser mais utilizada para estudos religiosos e científicos, visando aprimorar a educação religiosa de seus usuários para a tarefa de catequizar e instruir índios e colonos (SILVA, 2011, p. 494).

Logo, a situação em que se encontravam as bibliotecas escolares até o início do século XX possuíam duas características principais que influenciaram também na sua situação atual: primeiro, seu acesso restrito a um público elitizado, especialmente o dos colégios particulares; segundo, a sua conexão direta às concepções religiosas. Além disso, a preocupação desses locais era a guarda, o armazenamento da informação e a preservação do acervo para esse público restrito; sem incluir o usuário ou mesmo a sala de aula (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13).

A partir de meados do século XX que as bibliotecas escolares conquistam um novo espaço, chegando até mesmo à comunidade, esse fenômeno está intimamente relacionado às reformas educacionais. Eggert-Steindel e Fonseca (2010, p.2) destacam o papel da Escola Nova para tal conquista, onde “as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino”.

4.2 Biblioteca escolar no século XXI

Atualmente, as bibliotecas escolares apresentam-se como espaços abertos para a “democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional” (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13-14). O foco das ações das bibliotecas escolares se modificou, antes, voltadas para o acervo em si, passam então a considerar seus usuários e a qualidade do ambiente dentro do cenário escolar.

Assim, escola e biblioteca devem caminhar juntas, disponibilizando aos seus alunos os recursos necessários que possam contribuir e facilitar esse processo, tendo em vista que

[...] a escola é o espaço por excelência para ampliar e aprofundar o contato com a variedade de recursos disponíveis, e também para refinar as habilidades a eles relacionadas. Reunidos no espaço da biblioteca escolar, os recursos informacionais irão se constituir num rico manancial para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação (CAMPELLO et. al., 2013, p. 7).

Desse modo, a biblioteca torna-se parte integrante e essencial no ambiente escolar e na realização do processo de ensino e aprendizagem, pois é capaz de dar suporte em diferentes níveis. Côrte e Bandeira (2011, p. 6) destacam o dinamismo do espaço da biblioteca, que pode funcionar como um “laboratório de aprendizagem”:

A biblioteca escolar serve de suporte de programas educacionais, atuando como um centro dinâmico, participando em todos os níveis e momentos, do processo do desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 6).

As autoras ressaltam, também, que na biblioteca se encontram as ferramentas necessárias para o aprendizado, tornando o aluno cidadão, “um ser pensante, participativo de seu mundo” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 7). Esse tipo de visão do ambiente da biblioteca escolar está em consonância com as ideias da Pedagogia de Projetos, que busca formar sujeitos reflexivos e participantes através de seu processo de ensino.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA/UNESCO publicou em 2000 o manifesto “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos”, onde são definidos a missão, objetivos e parâmetros para o funcionamento de bibliotecas escolares. As diretrizes publicadas nesse manifesto dão suporte e orientação à comunidade bibliotecária do mundo todo. Nas diretrizes, defende-se que a missão da biblioteca escolar vai além da oferta de informação, habilitando, também, o aluno na sua construção do conhecimento:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2005, p. 4).

Porém é preciso que se reconheça tal importância e se proporcione condições para que ela possa cumprir com sua missão que “está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que

ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9).

A biblioteca escolar ainda é de certa forma, considerada por muitos como um depósito de livros didáticos ou de materiais que já não tem utilidade nas escolas, o que a desvaloriza e faz com que se tenha a impressão de que ela já não é necessária. No entanto, para que ela possa cumprir sua função educativa, essa ideia errônea de biblioteca escolar precisa ser mudada. A comunidade precisa estar consciente que, a biblioteca deve ser, dentro do ambiente escolar:

[...] um lugar dinâmico, vivo, atraente instigante, ao qual dá vontade de voltar sempre. Como um centro de informação onde se encontra, à disposição do usuário, o acervo organizado com a informação em qualquer meio (livro, revistas, fitas de vídeo, Cds, gravuras, etc.) e principalmente fonte informacionais (BRITO; MASCARENHAS; MESQUITA, 2011, p. 2 apud BRAGA; PAULA, 2014, p. 247).

É dentro desse contexto, de ambiente propício para se desenvolver a imaginação, a criatividade, o fomento à leitura e as habilidades para ter acesso às informações, que a biblioteca escolar se destaca nesse processo de ensino e de aprendizagem.

4.3 Biblioteca escolar e a Pedagogia de Projetos

Na Pedagogia de Projetos, valorizam-se as experiências pessoais, ou seja, aquilo que o aluno aprende através dos meios de comunicação, conhecimentos empíricos, bagagem cultural, onde eles são levados a questionar e buscar respostas, construindo eles mesmos novos conhecimentos. A biblioteca escolar pode ser compreendida como sendo uma unidade de informação que está diretamente relacionada com o termo “aprender a aprender”, capaz de servir também de instrumento de auxílio no desenvolvimento de habilidades, dentro da construção desses novos conhecimentos. Além disso, segundo Lemos:

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou

potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (LEMOS, 2005, p. 101-102).

A biblioteca escolar assume diferentes funções em suas atividades: informativa, cultural, recreativa e educativa. Quanto à sua função educativa, Silva (2011, p. 500) destaca a importância de a biblioteca escolar assumir uma “intencionalidade política e social”, onde é através dos serviços de aprendizagem ofertados pela biblioteca, que se permite que os alunos tornem-se “pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação”, onde

[...] cumpre a biblioteca escolar exercer as funções de incentivar a leitura dos estudantes; aprimorar a produção e uso da informação em diversos suportes; organizar atividades que valorizem a consciência social e cultural em nível local, nacional e global; apoiar as atividades integradas ao currículo da escola (SILVA, 2011, p. 500).

Logo, o papel da biblioteca no ensino e aprendizagem é imprescindível no ambiente escolar. Nas palavras do educador e integrante do movimento Escola Nova, Lourenço Filho (1946, p. 4 apud CAMPELLO, 2003, p. 1-2), a “escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino [...] será, por seu lado, instrumento vago e incerto”. Ou seja, a participação da biblioteca nesse processo de ensino e aprendizagem descentraliza a função do ensino direcionada, basicamente, ao professor; e, além disso, Macedo reforça a formação de futuros leitores e pesquisadores:

Ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leituras nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu derredor, para entender o social e o cultural (MACEDO, 2005, p. 174 apud SILVA, 2015, p. 493-494).

A cooperação entre professores e os bibliotecários escolares fortalece os trabalhos na Pedagogia de Projetos, além de maximizar o potencial da biblioteca como instrumento. Moro e Estabel (2011, p. 13-14) denominam esses bibliotecários de “bibliotecário-educador”, já que são capazes de fazer a mediação entre a informação e o usuário, que se torna o ser social que encontra na biblioteca um

espaço democrático. As diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar destacam os objetivos do trabalho conjunto entre professores e bibliotecários escolares:

- desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- desenvolver planos de aula;
- preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar (IFLA/UNESCO, 2005, p. 13).

Todas as responsabilidades e funções que a biblioteca possui dentro do ambiente escolar dependem de fatores que determinarão a qualidade da sua participação na construção do conhecimento. Entre esses fatores estão: a situação do ambiente físico do espaço destinado à biblioteca, a condição do seu acervo, a diversidade de seus recursos de acesso à informação e a presença do profissional bibliotecário. Quanto a atender as necessidades da biblioteca escolar, para que ela cumpra com suas funções de maneira mais efetiva, destacamos a importância do cumprimento da Lei nº 12.244/10, que busca potencializar a utilidade da biblioteca no ambiente escolar.

4.4 Lei nº 12.244/10: universalização das bibliotecas escolares e suas relevâncias

A Lei nº 12.244/10 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, e foi aprovada em 24 de maio de 2010, com vigência a partir da data de sua publicação, no Diário Oficial da União, em 25 de maio de 2010 (BRASIL, 2010). Em seu texto, foi estipulado o prazo de 10 anos (ano de 2020) para que as instituições de ensino se ajustem às suas exigências.

Apesar de se apresentar como uma lei de conteúdo consideravelmente pequeno (apenas 4 artigos), suas exigências correspondem à antigas necessidades reivindicadas por bibliotecários e movimentos educacionais (SILVA, 2011, p. 502), são eles:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
(BRASIL, 2010).

O conteúdo da lei deixa claro que se trata de uma ação que busca valorizar e reconhecer o potencial da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário. Porém, para que sua aplicação seja efetiva, Silva (2011, p. 511) traz a importância de um posicionamento da classe biblioteconômica:

Portanto, é fundamental reconhecer que essa lei poderá ser passível de reconhecimento se houver, ao longo desses anos, uma continuidade e ampliação no processo de mobilização da classe biblioteconômica mostrando a importância da biblioteca escolar. Do contrário, essa lei se consolidará como a “intramitável” cultura política do país de elaborar leis com um discurso esteticamente bem construído, mas sem uma efetiva contemplação prática (SILVA, 2011, p. 511).

Logo, a aplicação efetiva da referida lei seria capaz de aperfeiçoar as funcionalidades de bibliotecas escolares em todo o país, já que se apresentariam como um verdadeiro instrumento de apoio no âmbito escolar. Além disso, todo os recursos ofertados pelas bibliotecas escolares seriam potencializados pela presença do profissional bibliotecário.

A presença do profissional bibliotecário dentro da biblioteca escolar é fundamental para promover a leitura. Porém, muitas instituições de ensino desconsideram a importância da presença bibliotecário no ambiente escolar, assim como, da interação entre docentes e bibliotecários. Dudziak afirma que nas escolas em geral “admite-se que as coleções das bibliotecas são essenciais para a formação do estudante, mas a necessidade de se educar para ter o domínio da informação fica muitas vezes em segundo plano” (DUDZIAK, 2001, p. 115 apud COUTINHO; XERXENESKY, 2011, p. 177), ou seja, é desvalorizada, justamente, a função do bibliotecário em orientar o usuário a desenvolver habilidades informacionais.

O ambiente da biblioteca deve ser um espaço convidativo e agradável, para estimular a permanência dos usuários no local e fomentar a criação de uma relação afetiva entre as pessoas e o espaço. Silva (2015, p. 494) comenta a relação entre situação do espaço físico da biblioteca e o seu grau de importância no ambiente escolar: “A aparência precária da biblioteca reflete o descaso pedagógico que existe com esta instituição dentro do ambiente escolar”. O manifesto “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos” reafirma essa relação, onde a função pedagógica “deve estar refletida nas instalações, móveis e equipamentos” (IFLA/UNESCO, 2005, p. 8).

Quanto ao acervo, é importante que ele reflita a proposta de aprendizagem da escola, apresente certa variedade de conteúdos e se mostre atual e dinâmico. A escolha desse acervo deve ser feita de modo a garantir a sua relação com as atividades da escola (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 53).

Assim, embora a seleção desse acervo muitas vezes dependa de recursos financeiros e, segundo Abreu, o perfil das coleções sofram influências das “propostas curriculares nacionais”, ele ressalta que:

A existência de uma boa coleção vai depender muito do trabalho conjunto de professores e bibliotecários na definição de um fio condutor, representado pela política de desenvolvimento de acervo, que cria e mantém sua coesão interna. Isso proporcionará o oferecimento de um acervo rico, variado e atraente, e afinado com a proposta pedagógica da escola (ABREU, 2012, p. 32).

Diante das novas tecnologias que proporcionam vários tipos de recursos informacionais, parece lógico pensarmos numa biblioteca que atenda a essas necessidades informacionais, proporcionando ao educando recursos que facilitem e

tornem possível a realização dos trabalhos, de modo que não podemos mais pensar num acervo disponível apenas em suporte físico, mas também em vários outros formatos como CDS, DVDS, CD-ROMS, uso da *internet*. Pois, os mesmos possibilitam o acesso à informação de forma dinâmica, com rapidez, segurança e dão mais qualidade aos serviços e produtos ofertados pela biblioteca.

Neste contexto a Biblioteca deverá andar em consonância com o tempo atual, considerando que “os discentes do século XXI são indivíduos de uma geração digital” (COUTINHO; XERXENESKY, 2011, p. 186), que vivem rodeados pelas novas tecnologias como as mídias e redes sociais, computadores, videogames, por isso mesmo se tornam muito mais exigentes quanto aos meios pela qual recebem informações.

5 METODOLOGIA

A pesquisa realizada se classifica como de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. A natureza qualitativa da presente pesquisa segue a definição em que a “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Além disso, o “ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

De acordo com Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Tal metodologia foi escolhida como forma de investigar o papel da biblioteca escolar nos projetos desenvolvidos pelos professores do Colégio Estadual Zacarias de Góis.

Foi realizada, inicialmente, revisão bibliográfica, a partir de livros e artigos de periódicos, a respeito da temática, consultando documentos oficiais e legislação vigente. Os instrumentos de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, visitas *in loco*, análise documental e entrevista individual semiestruturada com perguntas abertas.

A população analisada para a entrevista é composta pela Coordenadora Pedagógica, funcionárias da biblioteca e professores do Colégio Zacarias de Góis - Liceu Piauiense. A amostra é composta por quatro professores, que trabalham diretamente com os projetos pedagógicos, uma funcionária da biblioteca e a Coordenadora Pedagógica⁴. A análise documental foi realizada através da leitura de documentos relevantes à pesquisa, onde procuramos conhecer o projeto político pedagógico da escola, a fim de descobrir que papel a biblioteca deve desenvolver em relação à escola e seus projetos. Realizamos visitas *in loco* para perceber e vivenciar a realidade escola-biblioteca. Por fim, foi realizada a Análise de Dados do tipo descritiva.

⁴ Identificamos na transcrição das entrevistas como P(*n*): Professor (a); FB: Funcionária da Biblioteca; e, CP: Coordenadora Pedagógica.

6 PEDAGOGIA DE PROJETOS NO COLÉGIO ESTADUAL ZACARIAS DE GÓIS

O Colégio Estadual Zacarias de Góis faz parte do conjunto das escolas públicas de tempo integral que desenvolvem atividades a partir das concepções de Pedagogia de Projetos. É importante notar que o Liceu Piauiense não é a única escola no estado do Piauí ou na cidade de Teresina a utilizar este tipo de prática pedagógica. Neste momento do trabalho, tentaremos pensar a teoria dos autores da pedagogia juntamente com a prática efetivada no colégio que analisamos. Considerando as ideias norteadoras da Pedagogia de Projetos, analisaremos o que as entrevistas nos informam sobre a Pedagogia de Projetos no Colégio Estadual Zacarias de Góis, iniciando com uma questão conceitual sobre nossa abordagem teórica principal a uma amostra composta por professores.

**Qual é a sua concepção de projeto ou de Pedagogia de Projeto?
O que você entende por isso?**

P1. Olha, na verdade, é um conceito bastante amplo, a gente só vai saber mesmo quando a gente realmente elabora o projeto e dá andamento ao projeto, né? Que, na verdade, é uma maneira nova de o aluno... ele ver um assunto, numa determinada disciplina, né? É deixar aquela parte da teoria e partir realmente pra prática. A gente vê a concretização daquilo que a gente vê apenas no papel, isso é o que eu entendo, um projeto tem que ser desenvolvido realmente até pra gente ver quais são as outras afinidades, o que o aluno pode nos oferecer de novo, né?

P2. A minha disciplina é a Matemática e já venho trabalhando com esses alunos aqui em torno de sete anos. Eu cheguei aqui nessa modalidade de Tempo Integral sem saber, de fato, o que consiste essa Pedagogia de Projetos. E essa pedagogia, ela faz parte da filosofia da modalidade do Tempo Integral e eu, na medida dos anos, aprendi a trabalhar com essa modalidade. A gente traz o acadêmico pra dentro da escola e faz algumas intervenções pedagógicas, alguns projetos pra reforçar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Então, aprendi mesmo na prática, durante esses sete anos que eu estou vivenciando essa modalidade de Tempo Integral.

P3. A Pedagogia de Projetos é uma forma de desenvolver as atividades, muitas das vezes trabalhando de forma interdisciplinar, de maneira lúdica e buscando o protagonismo do aluno, para que ele construa o conhecimento.

P4. Para mim, a Pedagogia de Projeto é quando a gente trabalha um tema e esse tema agrupa as disciplinas afins. Pelo menos é o que nós tentamos aqui no Liceu, com alguns projetos. Faz-se o projeto e agrupa as disciplinas.

O Entrevistado P1 pareceu hesitante em sua resposta ao tentar desagregar a teoria da prática, valorizando esta última em seu exercício de docência. O Entrevistado P2 demonstrou alinhar a noção de Pedagogia de Projetos à modalidade de ensino em Tempo Integral, como parte de sua ‘filosofia’; também comentou o uso dos projetos como forma de ‘reforçar o processo de ensino’. O Entrevistado P3 foi o mais categórico em sua resposta, demonstrando domínio do conceito questionado com o termo ‘protagonismo do aluno’. O Entrevistado P4 apenas tomou a Pedagogia de Projetos como sinônimo de prática interdisciplinar. Segundo Silva e Tavares (2010, p. 239), as concepções pedagógicas geram mudanças nas práticas pedagógicas, o que faz com que surja

[...] a preocupação em adotar medidas que contribuem com a educação, possibilitando aos indivíduos, tornarem-se pessoas interessadas e participativas no reajusteamento da vida social, valorizando o conhecimento dos alunos e a participação dos mesmos, o que propiciaria um sentido novo para o ensino e a aprendizagem nas instituições escolares (SILVA E TAVARES , 2010, p. 239).

O que nos leva a entender as ações dos professores como próprias da Pedagogia de Projetos, já que buscam melhorias para o ensino através da interdisciplinaridade e incentivando o aluno a desenvolver na prática o que já foi lhe passado em teoria. Estas ações interdisciplinares foram ressaltadas ao perguntarmos:

Que projeto você desenvolve?

P1. Até o ano passado, em 2016, eu elaborei o projeto, aliás eu desenvolvi o projeto Filminutos, né? O ano passado também teve o Curta Liceu... Esses projetos... usam praticamente a questão da prática da leitura do aluno, principalmente no projeto Filminutos que eles tem o contato com a obra literária e aí eles fazem uma leitura, fazem uma releitura e eles concretizam essa leitura deles através de um roteiro...

P2. Na verdade, eu desenvolvi um dos que a gente considera como um projeto fixo na escola. É o projeto “Xadrez na escola”... E ele foi desenvolvido por mim, e nós conseguimos todo um investimento pra montar a sala de jogos. E, dentro dos jogos, o principal que nós sentimos os alunos jogarem é o xadrez...

P3. Como eu sou professora do 1º e 2º ano, eu desenvolvo várias atividades para os projetos, por exemplo, eu fiz no 2º ano o projeto

chamado de “Imersão”. Como eu sou professora de Língua Estrangeira, a gente faz um trabalho em que o aluno fazia a pesquisa bibliográfica e montava a sala com vários elementos da cultura de um país. Então aí, eles fizeram uma pesquisa bibliográfica e fizeram toda uma preparação com dança, com música, informação sobre a Geografia, sobre pontos turísticos, sobre os “points” da literatura do país. É importante, porque quando você realiza projetos, você tem o aluno em atividade diferenciada da sala de aula.

P4. Este ano, a minha disciplina estava inserida no projeto “Curta Liceu”, mais especificamente a Literatura e não a Gramática. Como eu faço parte da Língua Portuguesa, eu colaborava.

O Entrevistado P1 deu destaque aos projetos que envolvem filmagens, edição de vídeos e leitura de obras literárias. O Entrevistado P2 focou-se no ‘Projeto Xadrez’, por seu caráter lúdico e competitivo. Comentou brevemente sobre o investimento conquistado para manter o local da ‘sala de jogos da escola’. O Entrevistado P3 desenvolveu o projeto ‘Imersão’, observando seu efeito intercultural, a criação de instalações temáticas nas salas de aula pelos alunos e o caráter interdisciplinar; trata-se de uma abordagem diferente das aulas. Apesar de não ser professor de Literatura, o Entrevistado P4 alegou colaborar com o projeto ‘Curta Liceu’. Podemos observar assim, que os professores levam os alunos a praticarem atividades além da sala de aula, através de projetos diversos, reforçando assim o aprendizado dos mesmos. Para Girotto (2002, p. 88), “Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas”. Assim, o aluno aprende através de suas experiências e das ações praticadas para solucionar problemas.

Sendo próprio da Pedagogia de Projetos o fator interdisciplinar, questionamos os professores sobre o envolvimento de seus projetos em relação à outras disciplinas.

Os projetos que você desenvolve envolvem outras disciplinas?

P1. Na verdade, esses projetos na maioria são interdisciplinares, né? No caso do Filminutos, ele envolve tanto a questão da Língua Portuguesa, especificamente a literatura, mas envolve outros campos, a História, a Geografia, Artes, Filosofia e Sociologia.

P2. Com certeza. Eu sempre procuro visualizar esse conteúdo de uma forma diferente, uma forma lúdica, uma forma experimental. Então, é nesse momento que entra a ideia dos projetos.

Recentemente, o projeto que desenvolvi foi “A arte moderna na Matemática”, é um projeto interdisciplinar que leva não só a matemática, mas a Língua Portuguesa, a disciplina de Arte, a Geografia. Então, esse projeto consiste, basicamente, em nós fazermos algumas releituras das obras de Tarsila do Amaral, que desenvolveu a técnica do cubismo. Então, aí onde entra a Matemática, a interdisciplinaridade. Nós confeccionamos telas de pintura, utilizando essa técnica do cubismo. Só que as pinturas abordam as características da cidade de Teresina.

P3. Com certeza. No projeto “Imersão”, os alunos faziam a pesquisa e lá estavam: a questão dos pontos turísticos, que envolve Geografia, a Economia, o PIB, a Matemática; a dos expoentes da literatura... Com certeza, a gente sempre trabalha com outras disciplinas nos projetos.

P4. Isso! Esse ano foi somente o “Curta Liceu”, que tem Filosofia, Sociologia, aí tem a parte de Língua Portuguesa, tem a parte da Matemática, Ensino Religioso, Artes...

O exemplo do Entrevistado P1 é o projeto ‘Filminutos’ e sua relação com as ciências humanas. Entrevistado P2 procurou desenvolver a relação entre obras artísticas de Tarsila do Amaral e a presença da Matemática nas formas geométricas, além de um olhar interdisciplinar sobre a Semana de Arte Moderna em geral. Citando novamente o projeto ‘Imersão’, o Entrevistado P3 comenta o apanhado geográfico, socioeconômico e a pesquisa em literatura, trazidos como resultado pelos alunos. O Entrevistado P4 retomou o projeto ‘Curta Liceu’ em sua abordagem de Ensino Religioso, Matemática e Artes, além da Língua Portuguesa citada anteriormente.

Todos os entrevistados mostram em suas respostas essa relação interdisciplinar, que sendo uma das características dessa prática pedagógica, favorece a interpretação de mundo que o aluno constrói dia a dia. Prado (2003, p. 8) diz que isso acontece porque “o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem”.

Procurando entender a dependência entre a Pedagogia de Projetos e a biblioteca, as respostas contrastaram a visão de uma biblioteca ideal para o desenvolvimento da Pedagogia de Projetos com a situação real da biblioteca do Liceu Piauiense.

É possível pensar a implementação da Pedagogia de Projetos na escola sem uma utilização devida da biblioteca?

P1. Na minha disciplina é um pouquinho difícil, logo porque minha disciplina é a Língua Portuguesa, em específico a Literatura, então a gente vê assim, como um ambiente essencial, né? Não tem como a gente desvincular isso não. A gente pode até trazer alguns textos que não necessariamente venham da biblioteca, mas de outros meios, a questão da internet também. Trabalhar esses textos que sejam de outros locais que não necessariamente da biblioteca... uma música. E se os alunos tem interesse, aí eu vou dizer onde foi essa fonte. E muitas vezes eles vão dizer: "professor e na biblioteca, tem?", e a minha resposta sempre é: "olha é pra ter, mas eu não tenho certeza". E a gente tem um material aqui que tem qualidade, mas não tem a quantidade ideal para que todos os alunos consigam...

P2. Eu acho que... não, ela é essencial! Pra que essa pedagogia possa ser desenvolvida da melhor forma possível, é de fundamental importância, sim, que tenha a biblioteca pra questão da pesquisa.

P3. O correto seria se a biblioteca desse um suporte pra pesquisa bibliográfica, porém, como a biblioteca é pobre de acervo, ela não ajuda muito, então o aluno tem que recorrer a outros meios.

P4. Não, não é possível. A biblioteca é um apoio para qualquer projeto, independente da disciplina, a biblioteca sempre será um apoio. Ou será um apoio com os livros do acervo bibliográfico, ou no uso dos computadores. Porque a biblioteca tem computadores, então eles podem fazer as pesquisas relacionadas a qualquer projeto nesses computadores.

O primeiro professor entrevistado relaciona o interesse dos alunos com o acesso do aluno a algum material existente ou não na biblioteca. O Entrevistado P2 responde brevemente sua opinião sobre a importância da biblioteca na pesquisa. O Entrevistado P3 critica a escassez do acervo da biblioteca. O Entrevistado P4 ressalta a biblioteca como local fundamental para pesquisa bibliográfica ou informatizada.

As respostas dos entrevistados nos mostram que todos veem a biblioteca como um apoio essencial para a pesquisa. No entanto, para que para isso seja possível, é preciso que ela possua um acervo adequado, suficiente para a demanda e capaz de atender às necessidades informacionais exigidas na realização dos trabalhos. Em seus estudos, Andrade (2012, p. 15) mostrou que a biblioteca é um dos fatores que contribuem com o desempenho dos alunos "desde que seu acervo apresente bom estado de conservação e que ela conte com equipamentos". Desta forma, percebemos que os professores, ao utilizarem a biblioteca para a realização

de seus trabalhos, ainda sentem dificuldades com a falta de materiais diversificados que possam contribuir mais com suas pesquisas.

Nossa próxima seção de entrevista teve como amostra a Coordenadora Pedagógica do Liceu Piauiense, que atua desde 2009, onde questionamos:

Quando se iniciou o trabalho com Pedagogia de Projetos?

CP. A Pedagogia de Projetos veio junto com a Modalidade Integral. Então, a sua implantação começou em 2009, quando foram informados os pais, funcionários e professores. Uma pedagogia, no tempo, nova. A escola era pioneira, eram poucas escolas que tinham, apenas nove, então o Liceu foi escolhido pra ser uma delas. A Pedagogia de Projetos está pautada em três eixos, que é a parte do conhecimento e que é a parte de toda matriz curricular do Ensino Médio ou Ensino Fundamental em que ela esteja implantada. A parte da resiliência, em que a gente vai trabalhar os valores, a questão deles se adaptarem a essa nova etapa, a esse novo modelo de escola, de projeto e a Pedagogia de Projetos, então é uma das vertentes dessa Modalidade Integral. Ela vem com essa vertente que trabalha projetos aliados aos conteúdos, então trabalha essa parte diversificada e interdisciplinar. A gente propõe o projeto, alinha todos os projetos do ano todo e vai trabalhando, a gente cria um cronograma de projetos. Elabora-se o plano de ação, quais serão as disciplinas que irão participar, apresenta pra comunidade e dá início a esses projetos. A Pedagogia de Projetos é muito importante para o “Tempo Integral”. Então, essa pedagogia veio até pra refrescar esse projeto e se alinhar com os conteúdos, até pra facilitar um pouco mais esse aprendizado, e um dos apoios importantes é a nossa biblioteca [...].

Como os professores entrevistados anteriormente, a Coordenadora Pedagógica também relaciona a implantação da Pedagogia de Projetos à modalidade de ensino em Tempo Integral. O Liceu Piauiense destaca-se como uma das primeiras escolas a adotar esta prática. De acordo com seu entendimento, a Coordenadora Pedagógica expõe três eixos da Pedagogia de Projetos: conhecimento, resiliência e interdisciplinaridade. Descobrimos também que a implementação da Pedagogia de Projetos no Liceu Piauiense se deu a partir de 2009, mas são executados desde 2010. Os projetos a serem desenvolvidos em cada ciclo anual são idealizados e planejados antes de sua apresentação para a comunidade escolar. Mesmo sem ser questionada, a Coordenadora destacou o papel da biblioteca no desenvolvimento dos projetos ao perguntarmos:

Qual a dinâmica de trabalho da escola, acerca dessa Pedagogia de Projetos?

CP. O projeto parte de princípio da SEDUC, que tem toda uma coordenação de projetos, ela vai formar os professores, a gente vai a partir dos nossos indicadores externos e internos. Então, a Pedagogia de Projetos se apoia nesses indicadores. O ano anterior serve como base para que a gente possa analisar e indicar quais são os projetos que iremos precisar.

O questionamento sobre a dinâmica de trabalho do colégio foi respondida com a origem da implantação da Pedagogia de Projetos no Colégio Estadual Zacarias de Góis segundo uma demanda da Secretaria Estadual de Educação, onde, tanto indicadores internos quanto indicadores externos do ano anterior guiam as dinâmicas dos projetos dos anos seguintes. Descobrimos desse modo que não se trata de uma pedagogia proposta pela própria escola, mas de uma política mais abrangente. Porém, segundo Souza (2005, p. 4), os projetos escolares podem ser sugeridos pelas Secretarias de Educação ou mesmo pelo próprio contexto escolar, de acordo com a necessidade de cada lugar, destacando também:

[...] a valorização da trajetória de vida dos educandos; a existência de projetos escolares, com diferentes títulos – alguns sugeridos pelas secretarias de educação, outros elaborados no próprio contexto escolar, conforme as necessidades locais e, por fim, cabe destacar a disposição dos professores para o enfrentamento de novos processos educativos, nos quais a incerteza pode ter lugar especial, juntamente com a valorização dos conteúdos e dos saberes que os alunos trazem da sua prática social (SOUZA, 2005, p. 4, grifo do autor).

O mesmo autor ainda diz que é através dessas “rotinas escolares” que emergem as “intenções e possibilidades pedagógicas”, o que demonstra que a Pedagogia de Projetos pode ser desenvolvida a partir de ações que levam os alunos a um aprendizado além da sala de aula, com o auxílio dos professores. Dessa forma, nos interessa saber:

Qual é a relação dos professores e dos alunos na realização dessa proposta?

CP. Em 2010 os professores que entraram por teste fizeram uma formação. Já com o passar dos anos, essa formação foi se perdendo um pouco. Agora existe a formação que é dentro da escola, que eles chamam “Formação Chão de Escola”. Essa formação procura passar

a filosofia das escolas de Tempo Integral para os professores novos. Falar a questão da resiliência, falar como trabalhar o projeto. Tem aluno que vem pra escola, se matricular, já sabendo que tem um projeto que quer participar. Como exemplo: ‘Filminuto’, ‘Curta Liceu’... são projetos que atraem muito o nosso público.

Relembrando o início do trabalho com a Pedagogia de Projetos no Colégio, fomos informados de que os primeiros professores tiveram um curso de formação, que com o tempo foi substituído por um curso interno à escola (“Formação Chão de Escola”). Novamente se mostra a orientação da Pedagogia de Projetos alinhada ao Ensino em Tempo Integral. Outra informação interessante é o respaldo que a Pedagogia de Projetos no Liceu Piauiense mostra fora da escola, exemplificado pelo interesse em novos alunos de se matricularem no colégio para participarem dos projetos lá desenvolvidos.

Podemos perceber que mesmo que os entrevistados não consigam definir exatamente “Pedagogia de Projetos”, eles relatam ações condizentes com essa concepção de ensino, como a pesquisa, a interdisciplinaridade nos projetos, protagonismo do aluno e construção do conhecimento, além de verem os projetos como um reforço para o ensino. Acreditam ainda que a biblioteca seja essencial para a escola e para a realização dos projetos, mas a situação do acervo limitado nem sempre torna sua participação possível.

7 BIBLIOTECA O. G. REGO DE CARVALHO

O Liceu Piauiense foi a primeira instituição pública de ensino secundário (referente ao atual Ensino Médio) do estado do Piauí. Transferido em 1852 de Oeiras para a atual capital, Teresina, antes denominado Liceu Provincial, passou a se chamar Liceu Piauiense (VASCONCELOS, 2007, p. 95). Porém, posteriormente passa por novas denominações, até chegar à atual denominação Colégio Estadual “Zacarias de Góis”, em 1962.

Nos anos de 1940 e 1941 esta instituição é denominada de Ginásio Oficial do Piauí. Com a Reforma Capanema, em 1942, é substituído por Colégio Estadual do Piauí, perdurando com este nome até o ano de 1961, pois a partir de 1º de janeiro de 1962, com a promulgação da Lei nº 2251 [...] passou a denominar-se Colégio Estadual “Zacarias de Góis” (VASCONCELOS, 2007, p. 105-106).

O novo nome foi dado em homenagem ao fundador da instituição e do curso secundarista no Piauí, Zacarias de Góis, que os criou em Oeiras sob o nome de Liceu Provincial. Porém, ainda se utiliza o termo Liceu Piauiense para se referir à instituição.

A biblioteca do colégio chama-se, atualmente, O. G. Rego de Carvalho. Os objetivos e aspectos da funcionalidade da biblioteca estão definidos e descritos no Regimento Interno, presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, referente ao biênio 2010/2011.

A partir das observações *in loco*, das entrevistas realizadas e das definições estabelecidas pelo próprio PPP do Liceu Piauiense, seguiremos com a análise dos dados obtidos sobre a situação atual da biblioteca e o papel desempenhado por ela nas atividades realizadas no ambiente escolar onde está inserida.

7.1 O espaço físico da biblioteca

A Biblioteca O. G. Rêgo de Carvalho possui um espaço amplo, sendo bem iluminada, com janelas de vidro que permitem a entrada de luz natural. Possui também uma boa iluminação artificial e sistema de climatização, permitindo aos usuários condições favoráveis à sua permanência, considerando as necessidades do clima local (Figura 1). A localização da biblioteca, no edifício, fica no térreo, com

acesso no pátio central, porém, vale ressaltar que os ruídos não interferem na sua utilização, destacando a acústica satisfatória do ambiente.

Figura 1 – Espaço de leitura da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho



Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

O acervo encontra-se separado do espaço de estudo por um balcão, onde são realizados os empréstimos (Figura 2). O espaço de estudo é equipado com 15 mesas redondas de quatro cadeiras cada, 14 cabines individuais para estudo e 03 computadores, dispostos em cabines individuais, com acesso a *internet* (Figura 3).

Figura 2 – Mesas de leitura e acervo da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho



Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

Figura 3 – Mesas de leitura e computadores da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho



Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 19), o espaço deve ser bem iluminado naturalmente, porém sem raios solares incidindo diretamente no acervo, e caso seja preciso utilizar a luz artificial, escolher lâmpadas mais econômicas e que esquentem menos. As autoras ainda ressaltam que, quanto à localização, o acervo:

Precisa estar num local de fácil acesso, próximo à passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidades para as pessoas com necessidades especiais, obedecendo à legislação específica. Ao mesmo tempo, deve ser um local afastado de ruídos, aconchegante, aonde os alunos sintam vontade de ir (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 19).

Nesse sentido, o espaço físico da biblioteca demonstra estar em boas condições de uso, sendo bastante utilizado por toda a comunidade escolar, assim como também pela comunidade externa que a utiliza como local de pesquisa e estudo.

Contudo, alguns professores sentem falta de um espaço maior e mais atraente, como um lugar aconchegante para a leitura, como nos revela:

P1. É que deveria também, aqui na biblioteca, ter um cantinho específico de leitura. Assim, onde tivesse um local assim mais aconchegante, né? Mais reservado, tipo uma poltroninha ali. Mas, assim, pro aluno se sentir um pouquinho mais à vontade.

Também fica clara a necessidade dos alunos por um espaço maior para ser utilizado para ações que vão além dos projetos de leitura desenvolvidos pela escola.

CP. Eles queriam (os alunos) um espaço para pesquisa, para encontro, debate. A proposta deles foi dividir a biblioteca com armários para que eles também pudessem usar.

Côrte e Bandeira (2011, p. 20) preveem em sua obra um ambiente destinado aos usuários com

[...] salão de leitura, salas para estudos individuais e em grupo, local para o balcão de empréstimo, para o serviço de referência, espaço para as estações de computadores, salas para atividades extracurriculares, com exibição de filmes, contação de histórias, exposições, conferências, treinamentos, outros eventos, salas especiais para estudos em grupo, e banheiros (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 20).

Fica claro pelas descrições da biblioteca que ela não atende a todas essas necessidades, porém percebemos que o local é bem conservado, possui mobiliário novo e adequado, com cores claras, boa iluminação e climatização, tornando o ambiente agradável e acolhedor. E devido sua localização ser dentro de um colégio

que possui vários outros ambientes destinados à realização de atividades, como laboratórios de informática, auditórios, espaços amplos para exposições, entre outros, consideramos a biblioteca atualmente como um local adequado para a realização das atividades de pesquisa e leitura.

No entanto, sendo a biblioteca um espaço vivo e dinâmico, que requer constantes adaptações para que possa atender às necessidades que vão surgindo de acordo com sua utilização, os gestores devem estar sempre atentos e abertos a novas modificações que venham a acrescentar e melhorar a qualidade dos seus serviços, já que isso influência diretamente na própria qualidade do ensino oferecido pelo colégio.

7.2 O acervo da biblioteca

O acervo da biblioteca é composto basicamente de livros didáticos e paradidáticos, literatura (romance, conto, crônicas, teatro), gramáticas, periódicos e livros de referência como atlas, dicionários e encyclopédias, todos em suporte físico. Os materiais são recebidos através da Secretaria Estadual de Educação e também por programas de investimento do Instituto Unibanco, para utilização no projeto “Jovens de Futuro – PI”, cadastrado pelo colégio. Também são recebidas doações de professores e alunos. Além disso, são realizadas algumas compras pelas funcionárias auxiliares da biblioteca, que utilizam os valores arrecadados, na cobrança de multas por atraso, na devolução dos livros emprestados.

FB. É a própria Secretaria de Educação, que manda os livros pra cá. Aí tem a doação dos próprios alunos, quando eles têm livros em casa eles podem doar. Os professores também doam.

De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 54), “A seleção de livros será feita conforme a disponibilidade dos recursos financeiros.”, que serão divididos entre compras de livros, assinaturas de periódicos e jornais, encadernação, conservação e preservação do acervo. Assim, os recursos financeiros não se restringem apenas a compras de livros, mas devem atender a várias necessidades da biblioteca.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, no capítulo 3, Art. 45º, prevê as características do acervo e sua composição, assim como o público de interesse:

A biblioteca é um espaço (concreto, virtual e híbrido) destinado a uma coleção de informações de quaisquer tipos, sejam escritas em folhas de papel (monografias, enciclopédias, dicionários, manuais, livros, revistas, jornais, etc.) ou ainda digitalizadas e armazenadas em outros tipos de materiais, tais como CD, fitas, VHS, DVD e bancos de dados, com o objetivo de proporcionar aos educandos, professores (as), corpo técnico-pedagógico e comunidade a disseminação da informação visando a gestão do conhecimento de maneira adequada a cada segmento, por meio de pesquisas, consultas e leituras (PPP, 2010, p. 31).

No entanto, o acervo atual da biblioteca encontra-se em quantidade muito restrita (Figura 4), devido a mais recente reforma que ocorreu no prédio da escola, quando uma parte do acervo foi doada para outras escolas.

Figura 4 – Parte do acervo separado pelo balcão de empréstimo da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho



Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

A questão da qualidade e quantidade do acervo é destacada pelos entrevistados como um problema atual da biblioteca e que dificulta o envolvimento da biblioteca em algumas ações realizadas no colégio.

CP. Nós tínhamos um acervo muito rico, e aí com essa reforma se perdeu, porque foi doado para outras escolas. Nosso acervo ficou muito restrito.

Vale ressaltar também a importância de multimídias para compor o acervo como os DVDs, CDs, fitas de vídeo, fitas cassetes entre outros, assim como o acesso à *internet*, para, segundo Abreu (2012, p. 32), “garantir material aos

trabalhos escolares e para permitir que os alunos aprendam a utilizar este recurso informacional de forma crítica e responsável”.

Quanto à organização dos livros, são distribuídos nas estantes por áreas do conhecimento, obras de referência, literatura e livros do projeto “Jovens de Futuro - PI”, utilizando etiquetas coladas nas estantes para especificar a área e os tipos de obras a fim de facilitar a localização no acervo. Quanto aos periódicos, ficam em estantes no espaço de circulação, com acesso mais fácil para consultas, o que pode dificultar o controle e organização desse tipo de material (Figura 5).

Figura 5 – Periódicos da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho na área de circulação



Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

Todas as obras recebem apenas carimbo identificando o nome do colégio, não sendo adotado nenhum tipo de classificação como, por exemplo, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) (Figura 6). Vianna (2012, p. 43) fala que “Algumas bibliotecas escolares, por motivos práticos, optam por utilizar formas bem simplificadas na organização de seus acervos [...]. No entanto, nem sempre essa opção é a melhor para os alunos, já que eles não são preparados para a devida utilização da biblioteca, que possui instrumentos padronizados no mundo inteiro e que facilitam a recuperação de informações.

Figura 6 – Parte do acervo organizado por área do conhecimento da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho



Fonte: Ana Carline R. Sampaio, 2017.

A biblioteca possui serviço de empréstimo, porém não há sistemas de empréstimos informatizados. Os empréstimos são feitos através de cadastros manuscritos de professores e alunos que podem levar o livro pra casa, desde que não sejam cativos. Como está previsto no PPP, capítulo 3, Art. 46º, XV, “as obras de referências, enciclopédias, dicionários e outras previamente especificadas, só podem ser consultadas na Biblioteca”.

FB. Tem o serviço de empréstimo. A gente empresta o livro pro aluno levar pra casa e tem os livros que os alunos leem aqui. Quem não tem o cadastro pode pegar o livro e ler na biblioteca e depois devolver pra gente.

Caso não se obedeça ao tempo de devolução, que tem o prazo estipulado de uma semana, é cobrada uma taxa de R\$ 1,00 por dia, este valor é revertido em compras de livros para o acervo.

Através dos trechos das entrevistas transcritas, podemos notar que a principal queixa dos professores, dos auxiliares e da coordenadora pedagógica é a necessidade de um acervo maior para a biblioteca.

P1. Primeiramente ia ter que melhorar um pouquinho o acervo, né? Melhorar não, até eu digo, assim, na questão de ampliar o acervo.

P3. No meu projeto, nesse ano, o “Projeto Imersão”, a biblioteca não me ajudou porque o acervo é pobre.

A insuficiência de material bibliográfico é, portanto, um problema constante para a realização de pesquisas tanto para os professores quanto para os alunos.

Além dos testemunhos dos entrevistados, embasamos nossa análise na Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País:

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Contudo, nem sempre essa lei é cumprida, de forma que Côrte e Bandeira (2011, p. 38) sugerem que “[...] a biblioteca promova campanhas junto à comunidade, valendo-se de incentivos fiscais e programas oficiais, para a melhoria do acervo, das instalações e equipamentos”.

Porém, não se trata apenas de uma deficiência na quantidade de obras disponíveis, mas também na qualidade do material que há na biblioteca. Alguns dos professores entrevistados demonstram se preocupar com o tipo de livros aos quais os alunos têm acesso, alegando que um acervo “mais atraente” faria uma grande diferença no aprendizado e no interesse dos estudantes.

P1. Teve as questões da reforma ortográfica, teve todos os livros também que seguiram essa reforma e muitas edições ficaram atrás, então precisa fazer também essa renovação das edições.

Outro ponto levantado é a necessidade de atualização do acervo, um exemplo importante é a questão do Novo Acordo Ortográfico, visto que o ideal para

os estudantes é que o acervo da biblioteca contasse com uma grande quantidade de obras devidamente atualizadas para as novas regras ortográficas.

Deste modo, concluímos que no acervo da Biblioteca O. G. Rêgo de Carvalho existe uma grande deficiência de materiais, tanto de suporte físico como digital, assim como os tipos de obras disponíveis nem sempre atendem a um quesito importante para a pesquisa que é a atualização, o que de certo modo compromete o acesso e a qualidade da informação que se necessita para a realização dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos dentro desse espaço.

7.3 Os funcionários da biblioteca

A partir da coleta de dados, através das visitas à biblioteca e das entrevistas, conhecemos as profissionais que trabalham na Biblioteca O. G. Rego de Carvalho. Na biblioteca, três funcionárias atuam no lugar de bibliotecários, porém sem possuir curso de nível técnico ou superior para a função. Para exercerem as atividades da biblioteca, as funcionárias afirmam ter recebido apenas cursos de capacitação e treinamento, ofertados pela própria Secretaria de Estado da Educação.

FB. Porque a gente fez vários treinamentos, a “Educação” mandou pessoas pra cá pra treinar a gente pra poder trabalhar em biblioteca.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Zacarias de Góis, define em seu Regimento Interno as atribuições de um bibliotecário que venha a atuar no colégio:

Art. 49º - São atribuições de um (a) Bibliotecário (a):

- I. orientar (os (as) alunos (as) quanto à utilização de livros, enciclopédias, dicionários, manuais, revistas, jornais, etc.) ou ainda recursos digitalizadas e armazenadas em outros tipos de materiais, tais como CD, fitas, VHS, DVD e bancos de dados;
- II. elaborar relatório de análise do desenvolvimento pedagógico dos (as) alunos (as), dando sugestões para a melhoria do Plano de Ensino;
- III. participar das interações educativas junto à comunidade;
- IV. solicitar novos livros para atualização do acervo da biblioteca;
- V. zelar pela conservação de todos os materiais utilizados;
- VI. executar o trabalho dentro de normas de higiene e segurança no trabalho;
- VII. organizar, ordenar, classificar e catalogar o acervo da biblioteca;
- VIII. organizar o acervo e zelar por sua conservação;
- IX. arquivar (recortes em geral);

- X. dinamizar o empréstimo do acervo;
- XI. registrar em ficha a movimentação de saída e devolução de livros;
- XII. controlar a frequência dos eleitores através de assinaturas;
- XIII. organizar horário de leitura por turma;
- XIV. responder pela coordenação, organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação de maneira adequada aos diversos públicos;
- XV. classificar, processar, organizar, recuperar e disseminar a informação, colocando-a à disposição dos usuários;
- XVI. coordenar o processo de informatização do acervo bibliográfico;
- XVII. planejar a aquisição de material bibliográfico, estabelecendo contatos externos com editoras, autores, divulgadores e outras fontes, objetivando manter a atualização do acervo bibliográfico;
- XVIII. promover eventos internos que estimulem a criação e manutenção de um ambiente cultural, conforme orientação da equipe pastoral pedagógica;
- XIX. definir diretrizes para o descarte de material;
- XX. participar de programas de capacitação para manter-se atualizado quanto ao avanço das técnicas biblioteconômicas no campo da ciência da informação;
- XXI. promover o atendimento no balcão para efetuar empréstimos e devolução de material, prestando os serviços de referência necessários;
- XXII. organizar e manter em ordem todo o espaço físico da biblioteca;
- XXIII. dar atenção prioritária aos educandos do Colégio, no atendimento, nas consultas e empréstimos;
- XXIV. apresentar anualmente o relatório geral do inventário dos livros e material;
- XXV. executar outras tarefas afins, atribuídas pela Direção, sempre que for solicitado.

Parágrafo único: A Biblioteca funcionará sob a responsabilidade de um bibliotecário ou um professor (a) habilitado (a) para função nomeado pela Direção (PPP, 2010. p. 33-34).

Apesar da falta de profissionais habilitados, os funcionários da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho têm como atribuições as atividades acima destacadas do Regime Interno do colégio, porém atualmente se constam como atividades realizadas por esses funcionários: o auxílio às atividades de empréstimo para alunos e professores, a guarda e conservação do acervo, assim como a organização dos livros na estante e o auxílio à pesquisa.

Este tipo de ausência do profissional necessário à biblioteca traz consequências para as atividades desenvolvidas em todo o ambiente escolar, como observam também os próprios entrevistados, ao questionarmos “*O que falta na biblioteca para contribuir mais com os projetos desenvolvidos na escola e para o ensino dos alunos?*” e “*Qual a importância de um bibliotecário dentro da escola?*”:

CP. Nós temos essa carência, porque a bibliotecária deveria estar atuando não só na parte administrativa, mas também na reunião com as coordenadoras, na hora da proposta de um projeto, identificando algum aluno, algum desvio. Então, ela deveria ser o braço direito da coordenação. Hoje em dia nós temos pessoas que estão próximas de se aposentar e são direcionadas para a biblioteca. Muitas vezes eu sinto até medo de incomodá-las, porque elas já estão assim: "Oh, mas eu estou tão cansada!". E a bibliotecária deve ser uma pessoa que atue como uma bibliotecária deve atuar.

P3. É importante demais, porque, primeiro, ele dá à biblioteca "cara" de biblioteca. Eu acho que o que falta é isso. Aqui tem pessoas, mas não tem a formação. Então, por mais que elas possam se interessar, tentar... não conseguem. Às vezes, a gente tem que pedir silêncio porque elas não têm a consciência de que elas têm que fazer silêncio. Então, é importante isso num bibliotecário.

Assim como foi comentado pela Entrevistada CP, Côrte e Bandeira (2011, p. 14) enfatizam que a locação de professores para atuarem na biblioteca, especialmente aqueles com a aposentadoria próxima, pode comprometer o seu potencial como espaço de aprendizagem:

É comum haver professores que, impossibilitados de exercerem a regência de classe, por estarem aguardando a aposentadoria, ou por problemas de saúde, serem lotados na biblioteca. Certamente o professor doente em sala de aula será doente também na biblioteca. Quem deseja trocar o barulho e a agitação da sala de aula pela suposta tranquilidade da biblioteca pode até 'tomar conta' dela, mas jamais a transformará num espaço educativo e de efervescência cultural (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.14).

A prática de capacitar diferentes profissionais para exercerem as funções de bibliotecários ou apenas nomear professores é comum nas escolas do país. Apesar da existência da Lei nº 12.244/10, que determina a universalização das bibliotecas escolares, segundo a qual deverá ser efetivada num prazo máximo de dez anos, e deve-se respeitar a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084/1962 e 9.674/1998, ainda é comum que as bibliotecas não possuam bibliotecários.

Como vimos anteriormente, as Diretrizes para a Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO preveem atividades de cooperação entre professores e bibliotecários, que se mostram imprescindíveis para o desenvolvimento de ações no ambiente escolar, especialmente às instituições que trabalham com a Pedagogia de Projetos para a construção de conhecimentos e interesse pela leitura. Ao ser

questionada sobre o diferencial de um bibliotecário no desenvolvimento dos projetos, a coordenadora afirma:

CP. Hoje em dia, as escolas têm uma ausência muito grande de uma rede de apoio, então a biblioteca serve como um apoio, como um braço. Por que nós temos a ausência de uma psicopedagoga, de uma bibliotecária, de uma pessoa não só para desenvolver o projeto, mas para estar ali no cotidiano, ajudando, auxiliando, até propondo. Por que é isso que falta, uma pessoa que possa fazer também indicações: "Olha, vamos fazer esse projeto? Esse projeto aqui não está legal, eu proponho...". Um período em que a biblioteca possa fazer um fomento do encontro com o aluno, pra que o aluno entenda que a biblioteca não é só pra ir lá e ficar pesquisando na internet, eles podem ir lá e simplesmente ler.

Além do desenvolvimento de projetos, a presença de um bibliotecário é imprescindível no fomento à leitura e na instrução para o acesso à informação. Porém, a maioria dos entrevistados considera que as atividades de um bibliotecário dentro da biblioteca seria apenas cuidar do acervo e facilitar seu acesso aos usuários. Além de alguns professores, a própria funcionários acredita que auxiliar os professores e alunos está relacionado a encontrar o livro na estante:

FB. Quando eles têm alguma dúvida que eles precisam de um livro, por exemplo: um livro de inglês. Ou os professores pra aula, eles pegam uma gramática que tem na biblioteca, a gente dá pros alunos levarem pra mesa para fazer a pesquisa.

P4. Esse bibliotecário nos auxilia principalmente com relação ao acervo que tem a escola. Tem 'ganha' de tempo, porque nós não temos tempo, já que a aula só dura 30 minutos. Se a gente utilizar 10 minutos, supondo, ainda procurando aquilo que você precisa. Aqui no Liceu, quando a gente precisa de um tema ou de um livro específico, nós falamos com as meninas que trabalham na biblioteca antes, então já vai providenciando esse material.

Logo, a pesquisa *in loco* e as entrevistas são capazes de demonstrar que, apesar da preocupação da Secretaria Estadual de Educação com a capacitação de pessoas para atuarem no espaço da biblioteca e do Projeto Político Pedagógico do colégio definir as atribuições do profissional ali inserido, a ausência do bibliotecário na Biblioteca O. G. Rego de Carvalho reduz o seu potencial como agente no processo de ensino e aprendizagem.

7.4 As atividades desenvolvidas na biblioteca

Para refletir a temática de nossa pesquisa sobre o uso da Biblioteca, recorremos aos dados adquiridos através das entrevistas. Neste momento, a questão que colocamos foi a seguinte: “*Os professores utilizam a biblioteca?*”. A resposta da Coordenadora Pedagógica foi a seguinte:

CP. Os professores usam muito. Na biblioteca, tem que fazer um cronograma por que tem momentos específicos de uso. Tem momento que a oficina é de Português, no outro horário é a oficina de Matemática, no terceiro horário já é o projeto de leitura, então todos esses horários eu procuro organizar pra que não crie choque, porque ela é um espaço público.

Apesar de sua organização e espaço amplo, a biblioteca não poderia comportar simultaneamente a quantidade de alunos correspondente a dois projetos, ou duas turmas. A resposta acima também nos mostra que o gerenciamento de horários e a criação dos cronogramas de atividades da biblioteca são realizados pela própria Coordenadora Pedagógica, e não por um funcionário encarregado por aquele espaço. Percebe-se uma preocupação com o conforto dos usuários, visto que a biblioteca é um “espaço público”. Para saber sobre os projetos propriamente ditos, lançamos a seguinte questão para a Coordenadora Pedagógica: “*Quais projetos estão sendo desenvolvidos atualmente?*”. A resposta obtida foi:

CP. Os projetos de leitura, que eram realizados em horários de estudo na biblioteca; “Oficina de Português e Matemática”, também com o apoio da biblioteca; o “Curta Liceu”, que é o projeto de produção de curta-metragem, então eles tem que fazer a leitura, a edição... Todos eles se apoiam nesses espaços...

Mesmo sem mencionar a biblioteca, na pergunta lançada, percebemos na resposta sua importância definitiva como local de execução das atividades relativas aos projetos propostos pela escola.

Observamos que a biblioteca do Liceu Piauiense ainda funciona com sistema de empréstimo manuscrito. Além disso, também não possui sistema informatizado para cadastramento de alunos e professores e catalogação *on-line* para as obras do acervo. A biblioteca conta com três computadores com acesso à *internet* para serem

usados pelos alunos. Perguntamos para a funcionária encarregada da biblioteca: “Quais são os serviços que a biblioteca oferece?”; obtivemos a seguinte resposta:

FB. Tem o serviço de empréstimo. A gente empresta o livro pro aluno levar pra casa, e tem os livros que os alunos leem aqui. Quem não tem o cadastro pode pegar o livro e ler na biblioteca e depois devolver pra gente...

Porém, além do empréstimo, identificamos nas respostas dos entrevistados as atividades de grupos de leitura, oficinas, atividades de reforço e até produções de curtas-metragens beneficiam-se da biblioteca em diferentes demandas de execução e resultado. Destacamos a importância da diversidade de atividades presentes na Biblioteca O. G. Rego de Carvalho, visto que a biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico, capaz de:

[...] desenvolver o gosto pela leitura, o prazer em utilizar a biblioteca, a interpretação de textos, o espírito crítico e abrir novos horizontes. E criar o hábito de pesquisar e consultar outros autores ao iniciar a produção de um trabalho ou tarefa escolar, por mais simples que seja (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 127).

A uma amostra composta apenas por professores foi lançada a seguinte questão: “*Quais atividades são desenvolvidas dentro da biblioteca?*”. Procuramos por respostas que comentassem os usos gerais da biblioteca do Liceu Piauiense, não necessariamente sobre sua aplicação nos projetos. Seguem as respostas coletadas:

P1. Bom... É... Atividade aqui dentro da biblioteca, a gente tem a questão da pesquisa, a gente tem também a leitura do material que eles fazem, não somente aqui na biblioteca, mas também em sala de aula ou na casa deles mesmo, e aí eles vão ter uma visão. A gente traz isso pra sala de aula, traz isso pra biblioteca. Inclusive, o “Curta Liceu”... É aquilo que eu disse pra você, que é a concretização daquilo que está no papel e passa para o real e algumas, alguns trabalhos, é... gravações são feitas aqui no espaço da biblioteca.

P2. O projeto mais específico é o “Alinhamento”, onde a gente precisa fazer um certo reforço com os alunos, de certos conteúdos deficientes de séries anteriores, principalmente do Ensino Fundamental.

P3. Eu trago os alunos pra biblioteca pra gente desenvolver. Pro material de tradução, eu trago o texto e peço pra eles traduzirem pro

uso de dicionário aqui na biblioteca, pra não ter que levar pra sala, eu trago eles pra utilizarem o dicionário, pra ajudar na tradução.

P4. Além da disciplina de Gramática, eu trabalho com a parte do “Alinhamento”. “Alinhamento” é um reforço da Língua Portuguesa, onde trabalho os descritores. São esses descritores que são cobrados tanto na prova do SAEPI (Sistema de Avaliação Educacional do Piauí), como na avaliação da SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Então, nós temos uma aula por semana, onde eu utilizo a biblioteca. Eu trabalho com o 1º e o 2º ano com o reforço em Língua Portuguesa, que é leitura e interpretação, então todo o material é da biblioteca.

As respostas obtidas demonstraram uma ênfase maior em projetos da escola, dos quais os professores são encarregados. Os Entrevistados P1, P2 e P4 comentam os projetos “Curta Liceu” e “Alinhamento”. Apenas o Entrevistado P3 respondeu com o exemplo de uma atividade comum de aula: a realização de traduções e a utilização de dicionários acessados no local.

Aprofundamos a investigação sobre os projetos com a seguinte questão para a amostra de professores entrevistados: “*Qual é a efetiva participação da biblioteca no desenvolvimento das atividades realizadas por esses projetos?*”. Seguem as respostas coletadas:

P1. Na verdade, a biblioteca... Ela tem essa participação. Até mesmo, porque o material, o produto que eles vão produzir, a gente tem que vir aqui, né? Fazer essa checagem do material, pra saber se ele vai servir pra aquilo que a gente quer, se esse material que a gente tem vai ser trabalhado na sala de aula, se ele vai conseguir atingir seus objetivos, então a gente sempre tá por aqui (na biblioteca). A gente até tem outro projeto também que é o “Alinhamento”, ele acontece em sala de aula, mas ele acontece aqui também na biblioteca, até para os alunos terem esse contato também com esse ambiente. Porque, na verdade, ele vai ser um reforço de Língua Portuguesa e de Matemática. Então, um reforço na questão da leitura e da produção textual. Porque, na verdade, (o “Alinhamento”) ele vai ser um reforço da Língua Portuguesa e de Matemática. Então, um reforço na questão da leitura e da produção textual.

P2. Tem, com certeza. É a pesquisa propriamente dita. Então, antes da gente começar, de fato, a desenvolver um projeto, a gente lança a proposta pro aluno e, em cima dessa proposta, ele vai atrás de informações, várias informações, e é aí que entra o papel da biblioteca, na questão da pesquisa.

P3. No caso da minha disciplina, ajuda muito pouco, porque o acervo é ínfimo e praticamente inexistente... Então não ajuda muito.

P4. Especificamente nesse projeto, a biblioteca é usada mais para consulta. Como é um projeto que trabalha com um tema relacionado com os Direitos Humanos, eles usavam a biblioteca para pesquisa, principalmente os computadores da biblioteca.

Quando questionados sobre a participação efetiva da biblioteca nos projetos, a resposta imediata dos entrevistados é a pesquisa. Mesmo quando o projeto comentado (Alinhamento) se trata de uma espécie de atividade dirigida (reforço), os professores consideram a biblioteca como o espaço físico propício para a realização efetiva do projeto e como uma fonte para consultas. Além de corroborar com a função da biblioteca como local de pesquisa, o Entrevistado P2 explica brevemente o funcionamento dos projetos que desenvolve, tratando-os como propostas que primeiramente instigam os alunos, e cuja execução depende das pesquisas que ocorrem no ambiente da biblioteca. O Entrevistado P3 responde a questão com enfoque na disciplina que ministra, queixando-se da carência do acervo.

Cavalcanti faz um reforço na importância da biblioteca escolar quando diz que, sendo um órgão de apoio da escola, a biblioteca:

[...] pode promover atividades, que mostrem uma frequência espontânea dos usuários. Tornando possível que os mesmos conheçam a biblioteca e seus serviços, além de, consequentemente entrarem em contato com os materiais informacionais que esta dispõe (CAVALCANTI, 2003, p. 17).

Fica evidente a importância de a biblioteca escolar oferecer seus serviços adequadamente, possuir materiais informacionais suficientes e profissionais capacitados para que ela cumpra seu papel de apoio à educação de maneira efetiva e eficaz, contribuindo para um ensino de qualidade e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

7.5 Projeto “Jovem de Futuro – PI” e sua relação com a biblioteca

A lista de projetos desenvolvidos no Colégio E. Zacarias de Góis – Liceu Piauiense nos foi disponibilizada através de documento entregue pessoalmente pela Coordenadora Pedagógica Francisca Maria de Sousa, em dezembro de 2017. Trata-se de uma lista em que constam apenas as informações sobre o Projeto “Jovem de Futuro – PI” financiado pelo Instituto Unibanco, com data de início em 13/02/2017 e

data de término em 31/12/2017. No documento consta inclusive que o Recurso Utilizado para todas as ações/projetos envolvidos foi de R\$ 2000,00.

O Projeto “Jovem de Futuro – PI” divide-se em diferentes projetos, nomeados de “Ações”, são eles: “Mobieduca-me”; “Oficina de Acompanhamento Pedagógico – Proficiência em Língua Portuguesa”; “Oficina de Acompanhamento Pedagógico – Proficiência em Matemática”; “Projeto de Leitura: Saber ver, saber e fazer”; “Agente Jovem”; “Projeto de vida”; “Projeto Xadrez”; “Liceu Online”; “Projeto PRÉ-ENEM LICEU”. A pesquisa só teve acesso às informações oficiais referentes a esse projeto. Apesar de os entrevistados citarem, em suas falas, diferentes ações e atividades de projetos variados, tais ações e atividades não estão relacionadas ao Projeto Jovem de Futuro – PI. Logo, só foi possível analisar os dados oficiais citados a seguir.

No documento analisamos todas as etapas de realização que descreviam o desenvolvimento de cada projeto. A partir daí, concluímos que o único projeto que insere efetivamente a biblioteca do colégio em suas ações é o “Projeto de Leitura: Saber ver, saber e fazer”. As informações detalhadas sobre este projeto são transcritas fielmente ao texto do documento acessado⁵:

Componente: Taxa de Aprovação 1ª Serie

Causa relacionada: Déficit de aprendizagem no componente curricular Língua Portuguesa em relação a competência leitora

Nome da ação: Projeto de Leitura: Saber ver, saber e fazer

Descrição da ação: Realizar Projeto de Leitura em três ciclos, tendo como objetivo desenvolver competência e habilidade leitura, ampliando a visão de mundo, compartilhando desafios e metas pactuadas no final de cada ciclo de leitura. Contribuindo assim, na atuação protagonista, cidadã, melhorar os índices de rendimento e frequência escolar.

Público Alvo: Alunos do 1º e 2º ano

Responsável: Elesandra Maria Gomes de Abreu

Produto: Três ciclos de leitura realizado

Resultado Esperado: Aumento de 15% o percentual da média de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa no 2º, 3º e 4º.

Componentes Estruturantes impactados: Aulas Dadas / Frequência dos alunos

Metodologia Utilizada: Agente Jovem

Data de Início da Ação: 12/04/2017

Data de Término da Ação: 15/12/2017

⁵ Incluindo os erros de escrita e de língua portuguesa. As informações marcadas em Tachado na tabela indicam que o texto foi rabiscado a lápis no documento original.

Nome	Responsável	Data Início	Data Término	Valor
Planejamento com os professores para definir tarefas do projeto de leitura	Francisca Maria Sousa	12/04/2017	19/04/2017	0,00
Catalogar acervo de obras literárias da biblioteca da escola	Francisca Maria Sousa	24/04/2017	28/04/2017	0,00
Seleção de obras literária para cada ciclo de leitura	Elesandra Maria Gomes de Abreu	02/05/2017	10/05/2017	0,00
Reunião com os bibliotecários da escola para apresentação do projeto de leitura	Edvaldo Francisco de Lima	12/05/2017	12/05/2017	0,00
Apresentação do projeto de leitura para a comunidade escolar	Francisca Maria Sousa	15/05/2017	15/05/2017	0,00
Início 1º ciclo de leitura: Leitura livre-desafio dos alunos campanha de doação de obras literárias	Gracinetete Costa Nunes	22/05/2017	22/06/2017	0,00
Monitoramento do 1º ciclo de leitura e analise das fichas de rendimento dos alunos no 2º bimestre	Francisca Maria Sousa	26/06/2017	30/06/2017	0,00
Início 2º ciclo de leitura: Leitura Orientada-desafio dos alunos	Orlando Batista Vieira Maia	02/08/2017	22/09/2017	0,00
Monitoramento do 1º ciclo de leitura e analise das fichas de rendimento dos alunos no 3º bimestre	Francisca Maria Sousa	25/09/2017	29/09/2017	0,00
Inicio 3º ciclo de leitura: Leitura oralizada-desafio realizar atividade de leitura creche/abrigos	Elesandra Maria Gomes de Abreu	02/10/2017	24/11/2017	0,00
Monitoramento do 3º ciclo de leitura e analise das fichas de rendimento dos alunos no 4º bimestre	Francisca Maria Sousa	11/12/2017	15/12/2017	0,00
Recurso total utilizado:				0,00

O “Projeto de leitura: saber ver, saber e fazer” foi desenvolvido em 10 etapas (inferimos pela rasura manuscrita que uma delas tenha sido excluída ou desconsiderada) ao longo de oito meses do ano de 2017. Nas etapas descritas é possível perceber que o planejamento das tarefas do projeto, a catalogação do acervo de obras literárias da biblioteca e a seleção de obras literárias para os ciclos de leituras são passos realizados antes da reunião para apresentação deste projeto aos bibliotecários da escola e à comunidade escolar. Após estas etapas

preparativas, o que se segue é o trabalho propriamente dito: ciclos de leitura e monitoramentos. Dentre as etapas descritas, apenas o planejamento das atividades com os professores e a apresentação do projeto de leitura para a comunidade escolar não precisam ocorrer no próprio ambiente da biblioteca. A tabela nos informa também que nenhum valor investido pelo Projeto “Jovem de Futuro – PI” foi destinado na ação “Projeto de leitura: saber ver, saber e fazer”.

7.6 Definições do PPP para a Biblioteca O. G. Rego de Carvalho

No espaço da biblioteca, o professor deveria encontrar o apoio necessário para o aprofundamento dos conteúdos inseridos em sala de aula. Ao levar o aluno para o espaço da biblioteca, o professor possibilita que ele encontre e desenvolva novas formas de aprendizagem. Como espaço adequado para a leitura e a pesquisa, a biblioteca contribui de maneira lúdica e ao mesmo tempo dinâmica no processo de ensino e de aprendizagem.

Ao utilizar esse espaço para trabalhos escolares, o aluno poderá ao mesmo tempo, desenvolver habilidades de pesquisa, descobrir o gosto pela leitura, aguçar sua curiosidade e interesse por assuntos diversos, ter acesso a diversas fontes de informação em diferentes recursos informacionais, fazendo com que enriqueça seu conhecimento de modo geral.

É nesse contexto, que buscamos conhecer a repercussão do Projeto Político Pedagógico, no que diz respeito à biblioteca, nas atividades dos professores e nos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola. Para isso, utilizamos como referência os objetivos trazidos pelo PPP:

Art. 47º - Objetivos Gerais de uma Biblioteca:

- I. Dar apoio contínuo ao programa de ensino e aprendizagem da escola e incentivar a troca de conhecimento entre estudantes e professores (as);
- II. Assegurar o acesso de toda a comunidade escolar a uma gama de recursos e serviços;
- III. Incentivar nos (as) alunos (as) o desenvolvimento das capacidades básicas para ter autonomia na obtenção e utilização de uma grande variedade de recursos e serviços;
- IV. Incentivar em toda comunidade escolar o hábito de utilizar o espaço da biblioteca para fins recreativos, informativos de educação continuada.

Art. 48º - Objetivos Específicos de uma Biblioteca:

- I. Proporcionar ao educando a oportunidade de experimentar a biblioteca como lugar mágico de encontro com os livros e com o restante da comunidade educativa;
- II. Aprofundar a relação de saciar o educando com a biblioteca como um local “mágico”, que permite saciar sua curiosidade;
- III. Despertar, criar e aumentar o prazer pela leitura;
- IV. Desenvolver a imaginação e a criatividade por meio dos recursos que a biblioteca oferece;
- V. Aprofundar as noções de comportamento adequado ao espaço da biblioteca;
- VI. Aprender a pesquisar, organizar e utilizar a informação disponível;
- VII. Utilizar de maneira autônoma os recursos da biblioteca;
- VIII. Pesquisar, classificar e aproveitar os recursos para ampliar os conhecimentos adquiridos em aula;
- IX. Respeitar as normas de utilização da biblioteca, consciente das regras de conduta e cuidado com o acervo;
- X. Ampliar a visão de mundo, abrir a mente a outras realidades e culturas, respeitando-as em suas diferenças;
- XI. Encontrar na biblioteca resposta aos problemas que possam surgir;
- XII. Aumentar o interesse e o gosto pela literatura como expressão de cultura;
- XIII. Despertar a necessidade de elaborar as próprias criações;
- XIV. Sentir necessidade de frequentar outros espaços culturais, como bibliotecas públicas e bibliotecas virtuais (PPP, 2010, p.32-33).

Para que o educando melhor aproveite tal experiência, de acordo com o primeiro dos objetivos específicos do PPP da biblioteca, é de fundamental importância que o professor também faça uso da biblioteca, de forma a incentivar seus alunos, por isso nosso interesse ao perguntarmos “*Os professores utilizam a biblioteca?*”.

CP. Os professores usam muito. Na biblioteca, tem que fazer um cronograma por que tem momentos específicos de uso. Tem momento que a oficina é de Português, no outro horário é a oficina de Matemática, no terceiro horário já é o projeto de leitura, então todos esses horários eu procuro organizar pra que não crie choque, porque ela é um espaço público.

A seguir, apresentaremos alguns dos trechos das entrevistas realizadas, que se relacionam aos objetivos específicos da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho, definidos pelo PPP.

Art. 48º, II. Aprofundar a relação de saciar o educando com a biblioteca como um local “mágico”, que permite saciar sua curiosidade;

CP. É por isso que a gente precisa desse projeto de leitura e dessa biblioteca como eixo principal, porque o aluno vai buscar, vai ler. O prazer de ler é muito mais profundo do que só pesquisar, fazer resumo. E é isso que a gente propõe, que a leitura é o momento de calma, o momento de você estar calmo com seu espírito, você precisa estar lá. Então, a biblioteca é um espaço de leitura, de reflexão e é importante.

Art. 48º, V. Aprofundar as noções de comportamento adequado ao espaço da biblioteca;

FB. A biblioteca é aberta aos alunos, eles podem entrar, pegar o livro, escolher. A gente tem o cadastro e eles podem levar o livro pra casa, passar um tempo e pode renovar se não conseguir ler todo.

Art. 48º, VII. Utilizar de maneira autônoma os recursos da biblioteca;

P4. A biblioteca é um apoio para qualquer projeto, independente da disciplina, a biblioteca sempre será um apoio. Ou será um apoio com os livros, do acervo bibliográfico, ou no uso dos computadores. Porque a biblioteca tem computadores, então eles podem fazer as pesquisas relacionadas a qualquer projeto nesses computadores.

Art. 48º, XI. Encontrar na biblioteca resposta aos problemas que possam surgir;

P2. Antes de a gente começar de fato a desenvolver um projeto a gente lança a proposta pro aluno e em cima dessa proposta ele vai atrás de informações, várias informações e é aí que entra o papel da biblioteca, na questão da pesquisa.

Desse modo, foi possível analisar, associando as entrevistas aos objetivos específicos, que a biblioteca é um apoio, não apenas para as pesquisas pessoais de alunos e professores, como também para projetos, independente da disciplina. Logo, foi possível concluir que as ações desenvolvidas pelos professores correspondem aos objetivos estabelecidos pelo PPP para a Biblioteca O. G. Rego de Carvalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia de Projetos caracteriza-se como uma concepção de ensino e aprendizagem, na qual o aluno atua na construção do próprio conhecimento. Tal concepção considera a importância das experiências e conhecimentos já possuídos por cada aluno, e cada projeto apresenta-se como uma oportunidade de torná-lo agente na busca por soluções e novos conhecimentos.

A biblioteca escolar é um ambiente capaz de se transformar em um instrumento para esses projetos, à medida que oferece os recursos necessários para sua realização. Nela, o aluno busca as informações que irá agregar aos seus conhecimentos já existentes para solucionar as problematizações que surgem em sala de aula e nos projetos, sendo capaz de adquirir novas percepções de mundo.

Através da presente pesquisa podemos conhecer a importância da biblioteca do Liceu Piauiense, Biblioteca O. G. Rego de Carvalho, para o desenvolvimento dos projetos do colégio. Quanto aos projetos desenvolvidos pelos professores, podemos concluir que se apresentam de acordo com a concepção da Pedagogia de Projetos. De acordo com o PPP da escola, o seu currículo prima por uma “pedagogia baseada no construtivismo”, segundo a qual se possibilite que os alunos construam seu conhecimento, como indivíduos críticos da sociedade, capazes de transformar sua realidade. Tais definições seguem a concepção de Pedagogia de Projetos.

Os trabalhos e atividades desenvolvidos pelos professores da escola, mesmo não seguindo fielmente a pedagogia de projetos, criam situações propícias à construção do conhecimento dos alunos, que não recebem apenas os conteúdos prontos em sala de aula, trabalhando também questões sociais. Os projetos realizados no Colégio Estadual Zacarias de Góis trabalham com os incentivos do Governo do Estado do Piauí.

Em projetos como “Filminuto” e “Curta Liceu”, os alunos fazem leituras de obras literárias ou observações de situações da realidade em que estão inseridos, e então realizam uma releitura, uma nova interpretação, a qual será mostrada em forma de filmes. Em projetos como estes, os alunos tem a oportunidade de inserir sua visão de mundo e suas próprias experiências no seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que constroem novos conhecimentos e novas realidades.

Observamos que a biblioteca escolar O. G. Rego de Carvalho, quanto ao seu espaço físico, está em boas condições de uso, porém é necessária uma melhoria em seu acervo, tanto em quantidade como em qualidade, com obras mais diversificadas e atualizadas. Também se apresenta como uma necessidade, que disponha de serviços inerentes a uma biblioteca com sistemas de catalogação, classificação, catálogo online e empréstimo informatizados. A localização da biblioteca é valorizada, pois está próxima aos alunos, onde passam o dia a disposição do colégio, por fazerem parte da Modalidade de ensino em Tempo Integral. Logo, eles podem ter acesso facilitado a obras relacionadas à temática de cada disciplina, obras que sirvam como complemento para o entendimento, pesquisas *online*, momentos de leitura, estudos complementares. Tendo ainda o auxílio dos professores e funcionárias da biblioteca, para tirar dúvidas e ajudar nas pesquisas.

Ainda assim, é comum entre os entrevistados a opinião de que o acervo é um “acervo pobre”, que não oferece condições adequadas para dar o suporte às pesquisas. O acervo em sua maioria é composto por livros didáticos, com obras desatualizadas, além do acesso restrito a novas tecnologias.

Verificamos assim, que a falta de recursos informacionais da biblioteca é o que mais repercute de forma negativa entre os professores que a utilizam, porém quanto ao seu espaço físico não foram feitas considerações relevantes, no sentido de poder dizer que ela não atenda a sua demanda.

Mesmo que a biblioteca conte com a colaboração de funcionárias da escola que auxiliam no seu funcionamento, foi possível constatar que a presença de um profissional da área com habilidades proativas, que possa contribuir com mais eficiência em sua organização e utilização é fundamental para que a biblioteca cumpra sua função de possibilitar o acesso e disseminação da informação de forma rápida e segura. Além de contribuir com o aprendizado dos alunos ao selecionar e localizar obras necessárias às pesquisas, como também ajudá-lo a desenvolver suas próprias habilidades para a pesquisa. No entanto, atualmente essas atribuições ficam a cargo de professores e funcionárias da biblioteca que se dividem nessas funções.

Assim, apesar de se constatar certas deficiências em seu funcionamento e ressaltarem a importância de se melhorar o acervo em quantidade e atualidade, os professores se referem à biblioteca como parte essencial para a escola, o que os

leva a utilizá-la para o desenvolvimento de seus projetos e aprimoramento do ensino, através de pesquisas, projetos de leitura, alinhamento (reforço) e realização de atividades além da sala de aula.

Ao concluirmos nosso trabalho, fica clara a importância da biblioteca inserida na “instituição de ensino”, que é a escola, sendo para professores e alunos a ferramenta que mais contribuirá para o processo de ensino e de aprendizagem, já que a biblioteca pode reunir todos os recursos informacionais num mesmo espaço. Portanto, para que ela possa cumprir o seu papel de auxiliar na construção do conhecimento que transforma o indivíduo e o capacita para ser um agente crítico e transformador da sociedade em que está inserido, é preciso que essa sociedade esteja consciente de sua importância e, por isso mesmo, possa cobrar das autoridades que as leis sejam cumpridas, os recursos sejam disponibilizados e profissionais capacitados sejam contratados para ocupar o seu lugar de direito.

Queremos com nossa pesquisa ressaltar ainda o papel fundamental da biblioteca no âmbito escolar, onde bibliotecário e professor devem trabalhar em conjunto, estar em sintonia quanto ao processo de ensino. Para tanto, o professor deve ter mais clareza quanto às funções de um bibliotecário e o bibliotecário desde sua formação, possuir noções dos tipos de pedagogias desenvolvidas nas escolas.

Isso nos faz pensar na relevância da inserção de uma disciplina de cunho pedagógico, mesmo de caráter “optativo”, no Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Permitindo, assim, que o bibliotecário possua maior preparo para atuar como profissional da educação/educador, tamanha é sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BRAGA, Aurineide Alves; PAULA, Rejane Sales de Lima. A biblioteca escolar e sua representação educativa. **Cad. Tec. Soc.** Inhumas, v. 5, p. 245-257, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. Congresso. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.
- BRASIL. Congresso. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CASTRO, César Augusto; SOUSA, Maria Conceição Pereira de. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 134-151, Jan./Abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a09.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.
- CAVALCANTI, Jackeline dos Santos P. S. M. **Biblioteca escolar:** espaço vivo e dinâmico. 2003. 65 f. Natal. Monografia (Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.
- COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Filipe. Biblioteca escolar no século XXI. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva. et al (Org.). **Biblioteca escolar:** presente! Porto Alegre: Evangraf, 2011, p. 177-192.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. A (re)significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto. **Núcleos de Ensino da Unesp**, São Paulo, v. 1. n. 1, p. 87-106, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar.** Tradução de Neusa Dias Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2017.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do colégio de aplicação da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 115-136, Dez./Mar., 2016.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Presença pedagógica**. Belo Horizonte, v. 2, n. 8, Mar./Abr. 1996. Disponível em: <<https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

LEITINHO, Meirecele Calíope; MÁXIMO JÚNIOR, Januário Rosendo. Uma incursão pela tríade: currículo, filosofia da ciência e formação de professores da área de ciências naturais. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 21, n. 3, p. 604-627, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/4383/pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

LEMOS, Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Disponível em: <www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>. Acesso em 16 out. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva. et al (Org.). **Biblioteca escolar:** presente! Porto Alegre: Evangraf, 2011, p. 13-70.

NERY, Ângela Ilcelina Holanda; ANDRADE, Vânia Paza; CARVALHO, Luiz Carlos Silva de Carvalho. O método da descoberta na escola nova: um estudo a partir da técnica “decolar” no ensino superior. **Presença Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente.** Porto Velho, v. 7, n. 27, p. 1-19, Nov. 2003. Disponível em: <http://www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/27angelailcelinavaniapazaluizcarlos_ometododadescobertanaescola.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PAIVA, Edil Vasconcellos de; PAIXÃO, Léa Pinheiro. O Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (Pabaee): a volta dos tempos de Francisco Campos e a oposição dos educadores católicos. In: INEP/MEC. **Relatos de Pesquisa – Série Documental.** INEP, v.4, n. 34, 1995.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí: Colégio Estadual Zacarias de Góis, 2010.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito (Org.). **Pedagogia de projetos e integração de mídias.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

SAVIANI, Demeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. **Histed Br.** 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html>. Acesso em: 10 out. 2017.

_____. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marcos Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire:** para uma pedagogia de mudanças. 2007. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SILVA, Ana Carolina da Silva; SILVA, Rovilson José da. A relação pedagógica entre a biblioteca e a escola na formação de leitores nos anos iniciais dos ensino fundamental. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 16., SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 6., 2015, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.144/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SILVA, Luciana Pereira da; TAVARES, Helenice Maria. Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. **Revista da Católica**. Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 236-245, 2010. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/16-Pedagogia.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Inf. Inf.** Londrina, v. 20, n. 3, p. 487-506, Set./Dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

SOUZA, Maria Antônia de. Prática pedagógica: conceito, características e inquietações. In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA, 4., 2005, Lajeado. **Anais...** Lajeado: UNIVATES, 2005.

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SILVA, Tiago José; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 639-657, Jan./Jun., 2013.

VASCONCELOS, M. I. B. **Liceu Piauiense (1845-1970): desvendando aspectos de sua história e memória**. 2007. 160 f. Teresina. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. **Educ. Tecnol.** Belo Horizonte, v.7, n. 1, p. 36-41, Jan./Jun. 2002. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/righi/EPE/Artigo%20Paulo%20Ventura%20-%20Por%20uma%20Pedagogia%20de%20Projetos.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

VIANNA, Márcia Milton. A internet na biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do manifesto dos pioneiros da educação nova: questões para debate. **Ahead of print**. São Paulo, p. 1-12, Abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1177.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com Professores da Modalidade
Integral do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense**

ENTREVISTA PROFESSOR (A)

- 1. Qual disciplina você ministra?**
- 2. Qual é a sua concepção de Projeto ou de Pedagogia de Projetos?**
- 3. Que projeto você desenvolve, atualmente?**
- 4. Os projetos que você desenvolve, também envolvem outras disciplinas?**
- 5. Qual a efetiva participação da biblioteca no desenvolvimento das atividades realizadas por esses projetos?**
- 6. É possível pensar na implementação da Pedagogia de Projetos no colégio sem uma utilização devida da biblioteca?**
- 7. Quais as atividades desenvolvidas dentro da biblioteca?**
- 8. Que materiais e serviços da biblioteca são utilizados para a implementação desses projetos?**
- 9. Para você, qual a importância de um bibliotecário dentro da escola?**
- 10. Você conhece as atividades desenvolvidas por um bibliotecário?**
- 11. Quais os suportes oferecidos pela escola, além da biblioteca, para o desenvolvimento dos Projetos?**
- 12. Com a facilidade de acesso às novas tecnologias, você acredita que a biblioteca ainda seja importante dentro da escola?**
- 13. O que falta na biblioteca para que ela contribua ainda mais com os Projetos e o ensino dos alunos?**

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a Coordenadora Pedagógica da Modalidade Integral do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense

ENTREVISTA COORDENADORA PEDAGÓGICA

- 1. Quando se iniciou o trabalho com Pedagogia de Projetos?**
- 2. Qual a dinâmica de trabalho da escola, em relação a essa Pedagogia de Projetos?**
- 3. O Colégio E. Zacarias de Góis já trabalha com essa Pedagogia de Projetos há quanto tempo?**
- 4. A Pedagogia de Projetos já era utilizada em outras escolas da cidade de Teresina?**
- 5. Qual a relação dos professores e dos alunos na realização dessas propostas?**
- 6. Quais são os espaços da escola mais utilizados para a realização das propostas?**
- 7. Quais os projetos que estão sendo desenvolvidos atualmente?**
- 8. Quais são as disciplinas que desenvolvem essa proposta?**
- 9. Quem são os professores que desenvolvem esses projetos?**
- 10. Qual a importância da biblioteca no contexto da realização de propostas da Pedagogia de Projetos?**
- 11. Os professores utilizam a biblioteca?**
- 12. Qual a importância do profissional bibliotecário dentro da biblioteca do colégio?**
- 13. Qual a importância do espaço físico da biblioteca dentro do ambiente escolar?**
- 14. O que falta na biblioteca para que ela contribua ainda mais com os Projetos e o ensino dos alunos?**
- 15. Você acredita que o profissional bibliotecário faria diferença?**
- 16. Os trabalhos com projetos que a escola desenvolve também são realizados por outras escolas na cidade de Teresina?**
- 17. Qual o diferencial do Colégio E. Zacarias de Góis quanto a Pedagogia de Projetos, em relação às outras escolas?**

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com Funcionária da Biblioteca O. G. Rego de Carvalho do Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense

ENTREVISTA FUNCIONÁRIA DA BIBLIOTECA

- 1. Qual o horário de funcionamento da biblioteca?**
- 2. Como a biblioteca funciona no dia a dia?**
- 3. Os funcionários da biblioteca auxiliam os professores e alunos?**
- 4. Quais são os serviços oferecidos pela biblioteca?**
- 5. De que é composto o acervo da biblioteca?**
- 6. Os alunos frequentam a biblioteca sem que estejam em alguma atividades de projetos dos professores?**
- 7. Como é feita a aquisição do acervo?**
- 8. A biblioteca tem taxa de multa?**
- 9. A escola recebe livros através de algum programa do Governo do Estado?**
- 10. O que falta na biblioteca para que ela contribua ainda mais com os Projetos e o ensino dos alunos?**
- 11. A biblioteca ainda é fundamental dentro da escola?**
- 12. Você é técnico (a) em Biblioteconomia?**
- 13. Você considera importante, a presença de um profissional bibliotecário dentro da biblioteca?**
- 14. Como você considera que um profissional bibliotecário poderia contribuir mais na biblioteca?**